

Apresentação

A evangelização é fator essencial para o crescimento verdadeiro das igrejas de Cristo. É fator essencial até mesmo para a volta de Cristo, porquanto ele preconizou que voltará quando o seu evangelho tiver sido pregado em todo o mundo, a todas as pessoas. No entanto, é também a ação da igreja que mais encontra resistência por parte de Satanás, considerando-se que uma evangelização autêntica é eficiente para levar almas a Cristo e tirá-las do caminho da perdição eterna, esvaziando a ânsia do inimigo em destruir vidas.

Na sua resistência ele tem lançado dardos inflamados contra as igrejas que vêm nas mais diversas formas, tais como a falta de visão de qual seja a verdadeira missão da igreja; a distorção sutil a respeito do que seja evangelização; a falta de visão a respeito de quais seriam as características de uma igreja eficiente no trabalho de evangelização etc.

Enquanto igrejas se debatem a respeito de qual seria a sua verdadeira missão, ou se perdem em estratégias que visam atrair pessoas à igreja, como se as atraíssem para atividades sócio-religiosas e, até mesmo lúdicas, o inimigo vai vencendo, levando milhares e milhares de almas preciosas para a perdição eterna.

Nos estudos que você tem em mãos há a preocupação em fazer com que os crentes se tornem mais eficientes na obra de evangelização (e conseqüentemente as igrejas), tendo uma consciência bíblica, neo-testamentária, a respeito da sua missão de anunciar o evangelho de Jesus Cristo, tendo, também, uma consciência clara da responsabilidade de preservar características bíblicas para que as igrejas sejam agências eficazes para a condução de almas à vida eterna.

SUMÁRIO

Estudo 1 -	A Missão da Igreja	3
Estudo 2 -	O Q u e é E v a n g e l i z a r	7
Estudo 3 -	A Responsabilidade da Evangelização	11
Estudo 4 -	Requisitos Necessários ao Evangelista	15
Estudo 5 -	A Palestra de Evangelização.....	19
Estudo 6 -	A Mensagem Evangelística	23
Estudo 7 -	O Momento da Evangelização	27
Estudo 8 -	A Integração do Novo Convertido	31
Estudo 9 -	A Eficiência da Igreja na Evangelização (I)	35
Estudo 10 -	A Eficiência da Igreja na Evangelização (II)	39
Estudo 11 -	A Eficiência da Igreja na Evangelização (III) ...	43
Estudo 12 -	Os Métodos de Evangelização	47
Estudo 13 -	Imperativos da Evangelização	51

ANOTAÇÕES

de restauração social, cada vez cresce mais o número de meninos de rua, de assassinos, de prostitutas. Cada vez cresce mais a imoralidade, cada vez mais o homem mergulha no lamaçal do pecado.

De fato, somente o evangelho do Senhor Jesus pode levar pessoas a uma transformação total. Ele transforma o indivíduo por dentro, que, conseqüentemente, demonstra essa transformação em seu exterior. Pelo poder do evangelho viciados têm abandonado o vício; prostitutas têm se transformado em excelentes cidadãs e esposas; ladrões são transformados em pessoas honestas; desesperados têm encontrado a paz, imorais têm passado a viver uma moral ilibada.

Fomos um dia transformados por Cristo. Sabemos do seu poder regenerador. Permitamos, então, que pela anunciação do único meio de regeneração verdadeira, outras pessoas experimentem a bênção que nós experimentamos um dia.

VISÃO DA EXTENSÃO DA OBRA - Jo 4:35

Os discípulos de Jesus estavam impacientes e inertes diante da evangelização que Jesus fazia da mulher samaritana. Chegaram mesmo a reclamar porque o Mestre, ao invés de comer, conversava com aquela mulher. A resposta do Senhor teve por objetivo tirá-los da inércia. Precisavam levantar seus olhos e observar atentamente a extensão da obra que deveriam rea-

Lizar. Era excessivamente grande e urgente.

Aquela resposta continua servindo para os dias de hoje, porque a extensão da obra multiplicou grandemente. A taxa de crescimento populacional do mundo é vertiginosa e, por isso, a cada momento que passa existem mais almas para povoarem o inferno, se não forem alcançadas pelo evangelho. Se ficarmos parados, certamente perderemos a corrida e a extensão da obra será maior ainda..

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Marcos 8:34-38. O valor da vida humana está acima de qualquer valor do mundo.

Terça - Romanos 3:9-23. Nenhuma obra que o homem faça pode justificá-lo diante de Deus. Somente o evangelho pode redimi-lo de sua natureza peca-minosa.

Quarta - 2Coríntios 5:11-21. Somos constrangidos pelo amor de Cristo a exercermos o ministério da reconciliação.

Quinta - Atos 17:22-31. É do interesse de Deus que os homens se arrependam dos seus pecados, diante do juízo final.

Sexta - Marcos 16:9-16. Jesus deixou uma ordem expressa para que seus discípulos pregassem o evangelho.

Sábado - João 4:31-38; Rom. 10:13-17. A extensão da obra e a necessidade de pregadores da Palavra de salvação.

Estudo 1

A MISSÃO DA IGREJA

Textos bíblicos: Mt. 28:19,20; Mc 16:15,16; Jo 15:16; At. 1:8

Por que e para que existem igrejas de Cristo sobre a face da terra? Quais seriam seus objetivos e suas funções? São questões, a respeito da igreja, que qualquer crente em Cristo, bem intencionado e desejoso de viver uma vida cristã autêntica e eficiente, deveria procurar conhecer.

Este conhecimento, porém, não pode ser à luz de idéias humanas (por mais bem intencionadas que sejam), que distorcem a causa da existência e, principalmente, a missão da igreja e que permeiam intensamente a nossa denominação. Cada vez vemos mais igrejas se perdendo em seus objetivos, deixando de cumprir sua missão, exatamente porque têm dado muito valor aos pensamentos humanos que diferem de indivíduo para indivíduo, de nação para nação, de grupos étnicos para grupos étnicos, de sociedades para sociedades. O resultado dessa tendência de as igrejas se pautarem pelos pensa-

mentos humanos, é o fato de estarem cada vez se distanciando mais da sua própria razão de ser e, podemos dizer até mesmo de suas características originais de corpo de Cristo.

A perda do objetivo, da visão de qual seja a missão da igreja, tem feito com que igrejas de Cristo passem a ser, na realidade, um aglomerado de indivíduos não convertidos, que não experimentaram uma regeneração em Cristo, mas que se acostumaram à religião de seus pais, ou que se acostumaram ao ambiente social em que foram criados, ou que se adaptaram a um novo círculo social muito agradável, ou, ainda, se associaram a uma co-munidade que se preocupa com o bem-estar físico, social do ser humano e ficam a desfrutar ou a pensar que desfrutarão de uma vida melhor aqui no mundo, à partir da filiação àquele grupo de pessoas que se intitulam igreja.

Neste emaranhado de idéias, de objetivos e de propostas para as

igrejas, é preciso que o crente autêntico, verdadeiramente convertido deixe de olhar para tantos conceitos e volte a sua atenção para as Escrituras e procure se posicionar corretamente a respeito dos objetivos e da missão específica que Cristo deixou para a sua igreja.

E isto que pretendemos fazer neste trimestre. Ajudar o irmão a se posicionar biblicamente a respeito da missão da igreja a que pertence, a refletir sobre qual tem sido o seu posicionamento, a adquirir melhores conhecimentos sobre como participar da missão da sua igreja e também a se posicionar positivamente, partindo cada vez mais para cumprir essa missão, porque você também faz parte da igreja de Cristo.

O QUE É MISSÃO

Há uma grande diferença entre uma **missão** e um **estado natural** de vida. Estado natural, são atos e atitudes que manifestam a natureza de alguém. A igreja de Cristo tem um estado natural que é exteriorizado por atos que fazem parte da sua natureza cristã. A adoração faz parte da natureza da igreja, bem como a oração, o estudo das Escrituras, o amor fraternal e o cuidado com os semelhantes que necessitam de cuidados (mas principalmente com os "domésticos da fé"- Gl. 6:10). Mas essa vivência natural do cristianismo não pode, de forma alguma, ser apontada como

uma missão. Por isso erram todos os que afirmam que a missão da igreja é a adoração, ou a ação social.

Missão é o ato de enviar alguém com uma incumbência para o cumprimento de uma tarefa determinada. Um soldado no quartel não tem uma missão, mas está vivendo o seu estado natural de militar quando cumpre as suas tarefas rotineiras. Missão ele só terá quando for enviado com alguma incumbência de cumprir uma tarefa específica.

Para que uma missão possa ser verdadeira e também possa ser cumprida é preciso que alguns aspectos sejam e observados, tais como:

1. Quem envia deve ter autoridade para comissionar. Ou seja, aquele que vai cumprir a missão deve ter sido enviado por alguém que esteja em posição superior a dele e que, portanto, tenha autoridade sobre ele. É o caso de soldados que saem em missão determinada por oficiais superiores, ou o caso de embaixadores que são comissionados por governos para cumprirem tarefas em outros países.

2. Quem envia deve especificar a tarefa. O enviado em uma missão é um cumpridor de ordens específicas, é alguém que possui tarefas que foram determinadas para que fossem cumpridas. Ele não é um idealizador de tarefas, de objetivos. Ele pode encontrar meios de atingir seu objetivo, de se desin-

tram. Também, às vezes, temos a visão de que Cristo nos alcançou com o seu amor e que, portanto, devemos também anunciar a outras pessoas que esse amor tão grande está à disposição delas, se desejarem ser salvas.

No entanto, ficamos a planejar, quase sempre, vagarosamente, algum modo ou momento para falarmos do evangelho. Nisso passamos tempos e tempos e vamos ficando inertes, confortavelmente, nos divãs da inoperância.

Para vencermos essa tendência, precisamos lembrar que o juízo final está próximo e que precisamos "salvar alguns, arrebatando-os do fogo" (Judas 23). O "navio" da humanidade está indo a pique e precisamos agilizar nossa missão de resgate.

Mesmo que Cristo não volte agora, devemos lembrar que cada um que morre, vai ao encontro de Deus, já com sua situação definida de condenação ou salvação. Precisamos correr contra a morte. Precisamos anunciar aos vivos, enquanto eles vivem, que poderão viver eternamente.

A EXPRESSA ORDEM DO SENHOR JESUS - Mc. 16:15

Não estamos engajados na evangelização sob a condição de querermos ou não trabalhar, de gostarmos ou não de anunciar, de escolhermos ou não evangeli-

zar. Estamos engajados na evangelização desde o momento em que aceitamos a Jesus Cristo como nosso Senhor. Tornamo-nos seus servos, seus servidores; colocamo-nos debaixo de suas ordens. E ele ordenou que fôssemos e pregássemos o evangelho em todo o mundo!

Deixarmos de evangelizar é desobediência ao Senhor; é deixar de obedecer àquele que tem o direito de nos ditar comportamentos e atividades.

Somos realmente discípulos de Jesus Cristo? Então devemos fazer o que ele nos diz, devemos agir como ele nos manda, devemos pregar o evangelho a tempo e fora de tempo, em todas as localidades, até os confins da terra.

CONVICÇÃO DE QUE SOMENTE O EVANGELHO PODE TRANSFORMAR O HOMEM PERDIDO

Rom. 10:13-17

A sociedade tem desenvolvido muitos projetos para transformações de indivíduos viciados, de ladrões, de assassinos, de pessoas que vivem na penumbra social. É claro que a sociedade não faz nada para transformar a alma dos indivíduos, mesmo porque não poderia fazer nada.

Somos levados, às vezes, a acreditar que tais projetos podem, de fato, transformar vidas. Mas a prática tem mostrado que não é assim. Apesar de tantos programas

imerso na idolatria e na feitiçaria, o que está levando seres humanos a distanciamento cada vez maiores de Deus e, conseqüentemente, da salvação. Nos preocupamos muito em distribuir alimentos, agasalhos e medicamentos com a finalidade de minimizarmos os sofrimentos do corpo, mas nos esquecemos de oferecer o alimento que pode resguardar o espírito do ser humano do sofrimento eterno.

Jesus ensinou que uma alma vale mais que o mundo inteiro (Mc. 8:36,37); mandou que amássemos ao nossos semelhantes como a nós próprios e ensinou que quem não crê nele, já está condenado (Jo 3:18).

Devemos ter compaixão dos perdidos. Devemos olhar para cada pessoa que ainda não tem Jesus como Salvador, como alguém que já está condenado ao sofrimento eterno e que precisa, urgentemente, de ser informada sobre como escapar de tão grande e eterna condenação.

O CONSTRANGIMENTO QUE O AMOR DE CRISTO NOS CAUSA - 2 Cor. 5:14

O que levou o terrível opositor do evangelho de Cristo, Saulo, a transformar-se no dedicado anunciador do mesmo evangelho? O que o fez vencer tantos impecílios, enfrentar tantos sofrimentos físicos e morais para levar adiante tão árdua tarefa?

O segredo está em suas palavras encontradas no texto indicado acima. Ele experimentara o amor de Cristo em sua vida. Mesmo tendo perseguido os servos do Senhor, mesmo tendo votado pela morte de muitos, foi completamente perdoado, transformado e, ainda, chamado para a pregação do evangelho! Pela ação do amor de Cristo, foi transportado diretamente do reino das trevas para o maravilhoso reino da luz do Senhor Jesus (Col 1:13). E esse tão grande amor, o constrangia a continuar sempre em frente, pregando o evangelho daquele que o perdoara e o salvara.

Não somos diferentes dele. Vivíamos sob o domínio das trevas, uma vez que estávamos condenados sem crermos em Jesus Cristo. O seu amor, manifestado na cruz do Calvário, nos alcançou. Fomos perdoados; fomos regenerados; fomos feitos herdeiros do reino de Deus. Da mesma forma que o amor de Cristo constrangia o apóstolo Paulo, deve também nos constranger para que continuemos anunciando as boas novas de salvação para todos os que quiserem crer em Jesus Cristo.

A PROXIMIDADE DO JUÍZO FINAL - Atos 17:30,31

Às vezes, nos inquietamos com as almas dos nossos semelhantes, e até mesmo desenvolvemos um tipo de compaixão pelo estado lastimável espiritual em que se encon-

cumbir de sua tarefa, mas não pode mudar o objetivo.

3. Quem envia deve capacitar o enviado para o cumprimento da tarefa. O comissionado precisa de recursos para alcançar seu objetivo e estes recursos devem ser providenciados por quem o comissionou.

A IGREJA DE CRISTO TEM UMA MISSÃO

Tem uma incumbência, determinada por quem detém autoridade sobre ela, para cumprir uma tarefa específica apontada por seu superior. Sabemos que seres humanos, desde os tempos de Eva, não gostam de ter superiores. Mas a igreja tem alguém que lhe é infinitamente superior e que comanda todos os seus movimentos. Essa pessoa é Jesus Cristo, que é o cabeça da igreja (Ef. 5:23), e que é o dono da igreja (Mt. 16:18). Se uma igreja não tiver essa realidade em si, deixa de ser uma igreja em Cristo.

Pois bem, Jesus Cristo deixou um objetivo para sua igreja, uma missão. Chegando ao final do seu ministério, quando sua igreja já tomava forma concreta, preocupou-se em deixar claro o que desejava que ela cumprisse. Lembrando-nos do que seja missão, vejamos qual é essa missão e vejamos também alguns aspectos que a envolvem.

1. Jesus enviou sua igreja - Mt. 28:19; Mc. 16:15; Jo. 15:16. Nos dois primeiros textos lemos da ordem específica de Jesus enviando

sua igreja. No terceiro texto lemos da declaração que fez aos seus discípulos, de que os nomeou para que fossem. Ele deu uma ordem para que fôssemos. Uma das dificuldades que as igrejas encontram atualmente, é crentes não querendo ir, não querendo se movimentar, buscando pretextos para trazer as pessoas até um determinado lugar e centralizando a evangelização em uma só pessoa.

2. Jesus determinou a área de atuação da sua igreja - Mt. 28:19; Mc. 16:15. O envio foi para todo o mundo, para todas as nações. A igreja não ficou limitada ao cumprimento da tarefa em um determinado lugar somente, mas foi comissionada para abranger todo o mundo, todas as nações todos os povos.

3. Jesus capacitou a sua igreja - Mt. 28:18; At. 1:8. Capacitou com o seu próprio poder, com o poder advindo da presença do seu Espírito na vida dos seus servos. É o poder que vem de quem detém todos o poder. Nenhuma igreja precisa ficar a inventar meios de se capacitar para o cumprimento da tarefa, porque Cristo já capacitou plenamente, completamente. Enquanto as igrejas perdem tempo à procura de capacitações financeiras e humanas, a tarefa vai deixando de ser cumprida. Enquanto os crentes ficam a buscar mais poder, deixam de cumprir o que Cristo lhes ordenou, porque não precisam buscar o que já lhes foi dado há quase dois mil anos atrás.

4. Jesus determinou a tarefa - Mt. 28:19, 20; Mc. 16:15; Jo. 15:16; At. 1:8. A tarefa da igreja é pregar o evangelho por todo o mundo. Esta é sua missão específica dada pelo Senhor! Homens têm inventado tantas tarefas e igrejas têm se perdido pensando que sua missão é fazer bem aos pobres, é capacitar membros da sociedade para se sustentarem, é dar educação à sociedade, é transformar a sociedade, é conceder lazer saudável para os jovens, é conceder distração aos de terceira idade, é manter um padrão de moralidade na família, é fornecer bons políticos para governarem o país, etc. Tudo isto é invencioneiro de quem rejeita a ordem deixada por Cristo, por quem se diz comissionado por Ele, mas que quer desempenhar tarefas criadas por sua própria mente.

Em Mateus lemos de Jesus ordenando que fôssemos e fizéssemos discípulos dele; em Marcos lemos dele ordenando que fôssemos por todo o mundo e pregássemos o Evangelho; em João lemos sua declaração que nos nomeou para que dêssemos muito fruto; em Atos também lemos sua declaração de que, pelo poder do Espírito Santo, testemunharíamos dele, a própria personificação do Evangelho.

Biblicamente, não resta qualquer dúvida de que as igrejas de Cristo têm uma missão específica determinada por ele e que esta missão é pregar o Evangelho por todo o mundo, a todo o ser humano. A igreja de Cristo é a sua

Agência aqui no mundo para que o seu Evangelho seja conhecido de todo o ser humano.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Não compete a nós mudarmos ordens de Jesus. Mudar o que ele ordenou é participar do impedimento do avanço do evangelho para que pessoas possam ser realmente transformadas e possam ser resgatadas do sofrimento eterno que certamente lhes sobrevirá se não crerem no Salvador.

2. Cada um membro da igreja é parte importante no plano de Deus para a salvação do homem. Cada um membro da igreja é responsável pelo cumprimento da missão que Jesus deixou para seus discípulos.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda- Jonas 1:1-17. Deus dá a Jonas uma missão.

Terça- Ezeq. 2:1-10. Deus ordena a Ezequiel que pregue as palavras dele.

Quarta- Ezeq. 3:1-15. Deus capacita Ezequiel para pregar.

Quinta- Mat. 10:1-7. Jesus comissiona seus apóstolos para irem e pregarem o Evangelho.

Sexta- Mar. 16:9-20. Jesus manda que o seu Evangelho seja pregado por todo o mundo.

Sábado- Atos 13:1-12. A igreja de Antioquia comissiona missionários

Domingo - João 15:1-16. Jesus escolheu e enviou discípulos para que frutificassem.

Estudo 13

IMPERATIVOS DA EVANGELIZAÇÃO

Textos bíblicos: 1Tm.3:3; Mc.16:15; Rm.3:10-23; Jo 4:35; Ez.3:16-21

Estamos chegando ao final dos nossos estudos. Aprendemos muito a respeito de evangelização e precisamos nos lançar à obra, porque, de nada valerão os nossos conhecimentos se não os colocarmos em prática.

No entanto, reconhecemos as dificuldades que enfrentamos para nos colocarmos em ação, no que concerne à evangelização. Temos tantos problemas pessoais, tantos interesses, tantos problemas familiares, tantas atividades eclesísticas, tanto trabalho secular, tanto para aprendermos em nossos estudos seculares, tantas dificuldades financeiras e de saúde, que pode ser extremamente difícil nos lançarmos à obra. Saberemos que a missão da igreja é evangelizar, o que é evangelho e evangelismo autênticos, quais os comportamentos, individuais e como igrejas que devemos ter para sermos evangelistas eficientes, mas podemos, diante de tantas dificuldades que encontramos, não passarmos disso.

O que fazer? Que molas propulsoras poderosas poderemos utilizar para nos impulsionar a uma dinâmica evangelização? Discorreremos, à seguir, a respeito de alguns imperativos que podem nos impulsionar, nos levar adiante na evangelização, se nos deixarmos levar por eles.

COMPAIXÃO PELAS ALMAS PERDIDAS - Mc. 8:36,37; Jo. 15:12; 1Jo. 4:20

Creio que este deveria ser o maior e mais forte motivo para deixarmos de lado todos os impecílios e nos lançarmos com ímpeto na obra de evangelização.

Ocorre que na época presente está acontecendo um atrofia-mento muito grande na nossa visão do que seja amor ao nosso semelhante. Estamos sendo levados a termos imensa compaixão do estado físico dos indivíduos e nenhuma compaixão da situação espiritual. Vivemos em um mundo

mensagem através do apóstolo Pedro. Assim foi, também, com a multidão que se aglomerou em torno de Pedro e João, depois que um aleijado foi curado na porta do templo.

Atualmente, as evangelizações de grandes massas de indivíduos, são, na sua maioria quase que absoluta, programadas, levadas a efeito dentro de um planejamento meticuloso. E deve ser assim, realmente. Mas, quando são planejadas pequenas ou grandes concentrações, cruzadas ou conferências evangelísticas, é importante que, pelo menos dois aspectos sejam lembrados:

1. A eficiência está, primeiramente, na ação do Espírito Santo - João 16:8; Atos 1:8; 13:1-3; 16:6. Não uma ação aparente, cheia de manifestações místicas, mas uma ação silenciosa e efetiva, nas mais variadas formas.

2. A eficiência independe de resultados imediatos - João 6:22-71; Atos 17. Parece que todos os esforços na realização de grandes concentrações evangelísticas terminam por objetivar levar pessoas à frente. No entanto, nenhum texto dos Evangelhos nos mostram Jesus pregando e grandes quantidades de pessoas crendo em seu nome. Pelo contrário. Em João 6:22-71 lemos do Senhor pregando um belo sermão evangelístico e sendo abandonado por todos os seus ouvintes. E não podemos dizer que a sua pregação foi ineficiente.

Os grandes movimentos de evangelização de massas, devem

ter como objetivo principal a anúncio de um evangelho autêntico, que dê às pessoas a oportunidade de tomarem uma decisão com respeito à vida eterna, seja esta decisão no sentido de aceitar a salvação, ou rejeitá-la..

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. O método de evangelização pessoal (tanto formal, quanto informal) é tão eficiente, que até mesmo as grandes cruzadas evangelísticas dependem dele. Os estádios, ou os grandes auditórios ficariam vazios, não fosse o trabalho eficiente de evangelização individual que é levado a efeito antes, na preparação deste tipo de programações evangelísticas.

2. Para que o método de evangelização pessoal seja eficiente, é sempre necessário que o evangelista saiba como se comportar no momento do evangelismo. Sem um comportamento adequado, sem uma abordagem eficiente, a tentativa pode reverter em um grande desastre. Por isso, quando alguém se dispõe a evangelizar pessoalmente, deve estar preparado no aspecto do conhecimento bíblico essencial e também no aspecto das atitudes que deve assumir.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - João 1:35-51.

Terça - João 3:1-21

Quarta - Lucas 10:1-24

Quinta - Atos 8:26-38

Sexta - João 6:1-3, 22-27

Sábado - Atos 17:16-34

Estudo 2

O QUE É EVANGELIZAR

Textos bíblicos: Romanos 1:16,17; Atos 3:12-26

No estudo anterior pudemos concluir efetivamente que a igreja tem uma missão específica determinada pessoalmente pelo próprio Senhor Jesus, que é pregar o evangelho, testemunhando da realização salvadora dele, fazendo discípulos dele por todo o mundo.

Às ações levadas a efeito com o objetivo de cumprir a missão deixada por Jesus, damos o nome de **evangelizar**. Isto porque agimos no intuito de informarmos a respeito do evangelho de Jesus Cristo e de levarmos os indivíduos informados e que aceitaram a pregação, crendo em Jesus como Salvador, a serem integrados a um grupamento de outras pessoas já evangelizadas e convertidas, que formam a igreja.

No entanto, a ação evangelística tem sido muito deturpada e muitas igrejas cristãs têm se enveredado, através dos tempos, por outras atividades a que dão o nome de evangelização ou evangelismo, sem o serem, de fato. Por exemplo, a

igreja de Roma que, a partir do quarto século da era cristã se tornou uma organização religiosa ligada ao Estado e passou a ser manipulada por imperadores romanos, e depois ainda, por líderes que eram também ligados a interesses estatais, travou ferrenhas lutas contra muitos povos pagãos, dominando-os e obrigando-os a obedecerem a determinados princípios religiosos, sob o pretexto de que estava evangelizando-os. Na história do Brasil, por exemplo, existem episódios em que "missionários" da igreja romana dominaram nativos, escravizaram-nos e os obrigaram a se "batizarem", também sob o pretexto de estarem evangelizando-os.

Nos nossos dias está em voga pregadores que sobem aos púlpitos e anunciam que aqueles que aceitarem a Jesus Cristo nunca mais terão quaisquer tipo de problemas de saúde, financeiros, sociais, etc, sob o pretexto de estarem evangelizando.

Outros, ainda, ensinam que evangelizar é prestar assistência social aos necessitados, é transformar a sociedade. E há, também aqueles que dizem que estão evangelizando apenas por estarem "vivendo" o que eles chamam de vida cristã santificada.

Tudo isto pode ser fruto de excelentes intenções, mas não é evangelização, não é fazer discípulos de Jesus Cristo. Para que uma igreja esteja capacitada a cumprir a sua missão, é necessário saber, primeiramente, a essência de sua missão e como executá-la. Para evangelizar eficientemente, uma igreja precisa saber:

O QUE É EVANGELHO

O termo grego usado pelos anjos para anunciarem o nascimento de Jesus foi *euangélion* (Lucas 2:10, 11) que significa literalmente *boas novas*. Estavam anunciando *a boa nova do nascimento do Messias, do Salvador, daquele que tiraria o pecado do mundo, daquele que se entregaria para se sacrificar pelos pecados do homem, daquele que era dádiva de Deus para que todo aquele que nele cresse tivesse a vida eterna*.

O apóstolo Paulo define Evangelho em Romanos 1:16, onde se lê: *"Porque não me envergonho do Evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê: primeiro do judeu e também do grego"*.

Para nos firmarmos em um conceito bíblico do que seja o evangelho, vamos analisar esta definição.

1. O Evangelho é o poder de Deus - O pastor Delcyr de Souza Lima, em seu livro *DOCTRINA E PRÁTICA DA EVANGELIZAÇÃO*, 3a. edição, RJ, JUERP, 1989, declara que "para Paulo, evangelho não significava um conjunto frio de normas e princípios de moral ou de religião; não significava um programa de educação, e nem um movimento político". Para o apóstolo o Paulo, grande pregador do evangelho de Jesus Cristo, é o próprio poder de Deus manifestado misericordiosamente no seu Filho, Jesus Cristo.

2. O Evangelho é para a salvação - Este é o grande problema evangelístico da atualidade: a perda da visão de que o Evangelho tem uma finalidade específica, a de propiciar salvação ao homem, de resgatá-lo da perdição eterna, de restituir-lhe a vida eterna que foi perdida pelo cometimento do pecado.

Jesus também declarou assim, quando disse que Deus "deu o seu Filho unigênito para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16). Deus presenteou a humanidade com o seu único filho com um único objetivo: dar a salvação ao homem. As boas novas a serem anunciadas pelas igrejas de Cristo, são

2. Evangelização pessoal formal. É a evangelização levada a efeito com somente uma, ou um pequeno número de pessoas, como, por exemplo, uma família, porém dentro de um programa, de um planejamento. Pode ser programado pela igreja, incentivando e orientando seus membros em campanhas de evangelização pessoal, ou por um crente isolado, que faz propósito de evangelizar pessoalmente, dentro de um programa pré-estabelecido por ele próprio.

É um método poderoso de anúncio do evangelho, considerando o seu poder de propagação da mensagem. É fácil imaginar seu poderio, através de um raciocínio simples que muitos pastores costumam desenvolver nos púlpitos, para suas igrejas: Uma igreja que tenha 50 membros, fazendo o propósito e um esforço para que cada um de seus membros ganhe pelo menos uma pessoa para Cristo em um ano, no fim de 5 anos, estará com 1600 membros. Isto só não acontece porque, primeiramente, os 50 membros não se esforçam para ganhar outros 50 para Cristo; depois, os 100 não se esforçam para ganhar outros 100, e assim por diante. E, também, porque temos que reconhecer que a conversão não é um ato que se possa calcular matematicamente, uma vez que envolve fatores espirituais pessoais, inclusive fatores espirituais que são do conhecimento somente de Deus.

Mas ninguém pode negar que o evangelismo pessoal, seja ele for-

mal ou informal, é o método que tem impulsionado a evangelização no mundo inteiro, através de todos os tempos.

AEVANGELIZAÇÃO DE MASSAS

Mat 5:1,2; Lc. 5:1-3; Jo. 6:1-3; Atos 2:1-14

Chamamos de evangelização de massas à anúncio do evangelho que é pregada, de uma só vez, a um grande número de pessoas, em um lugar determinado.

Foi um método muito usado por Jesus e por seus apóstolos, e é de grande eficiência no sentido de fazer com que muitas pessoas escutem a mensagem de salvação, em um só momento. Tanto quanto a evangelização pessoal, a evangelização de massas pode ser formal ou informal.

Durante o ministério de Jesus e dos seus apóstolos, as evangelizações de massas sempre surgiram de grandes oportunidades momentâneas. No caso de Jesus, as multidões iam se aglomerando em torno dele, por causa da notícia dos milagres que realizava e, então, ele aproveitava as oportunidades e proferia os seus sermões. Com os apóstolos, em diversas ocasiões, aconteceu o mesmo. No dia de Pentecostes, o som como que de vento e o burburinho dos discípulos falando em línguas de outras nações, atraiu um grande número de pessoas que ouviram os discípulos falando da grandeza de Deus, o que produziu uma oportunidade para que a multidão pudesse ouvir uma poderosa

exposta, mas também seja dada oportunidade de a pessoa que está sendo evangelizada fazer colocações e formular perguntas a respeito do evangelho.

Nos exemplos, primeiramente vemos Jesus, sendo seguido por duas pessoas que ouviram João Batista anunciar que ele era o Cordeiro de Deus, voltar-se para eles, perguntar o que desejavam e, ato contínuo, ser interrogado acerca do lugar onde morava. Aproveitou a oportunidade e convidou-os a irem com ele, o que fez com que ficassem quase todo o dia com o Senhor. Depois eles próprios saem, encontram com o irmão de um deles e anunciam-lhe o encontro que tiveram com o Messias. Vemos aí uma evangelização pessoal que provocou um desencadeamento de outras evangelizações.

No segundo exemplo, encontramos Jesus argumentando com um mestre de Israel, informando-lhe do único meio que o homem tem de entrar no reino de Deus. No terceiro, vemos novamente Jesus argumentando com outra pessoa, agora uma mulher samaritana, tirando-lhe as dúvidas a respeito da adoração a Deus e da vinda do Messias, apresentando-se a ela como sendo o próprio Messias. No quarto e quinto exemplos, encontramos Jesus enviando discípulos seus a percorrerem cidades, indo de casa em casa, anunciando o evangelho. E, no último exemplo, o encontro de Filipe com o eunuco etíope, em que o primeiro anuncia ao interessado

viajante, o evangelho de Jesus Cristo.

Observemos que os exemplos apresentados nos colocam diante de uma realidade pouco percebida a respeito de evangelização pessoal: a de que existe um tipo de evangelização pessoal que podemos chamar de **informal** e outro tipo que podemos chamar de **formal**. Analisando estes dois aspectos de evangelização pessoal, vamos observar:

1. A evangelização pessoal informal é aquela que não é o resultado de um planejamento. É a evangelização que não depende de uma convocação formal de líderes, nem um planejamento evangelístico. É aquela em que indivíduos se encontram e ao acaso, ou em encontros planejados com outras finalidades, o crente, aproveitando a oportunidade, entabula uma conversa com finalidade evangelística. Acontece muito em locais de trabalho, estudos, lazer, de transportes, compras, e, até mesmo, de reuniões religiosas sem objetivo evangelístico.

Na história do cristianismo encontramos um excelente exemplo desse tipo de evangelização e do seu poder de propagação, na narrativa encontrada em Atos 8:1-4; 11:19, onde é registrado que os fugitivos da perseguição movida por Saulo, aproveitavam a fuga para falar do evangelho aos que encontravam nos caminhos, tendo eles levado o evangelho até a Fenícia, à ilha de Chipre, e à cidade de Antioquia.

exatamente as mesmas que foram anunciadas no nascimento de Jesus, durante o seu ministério e após, por seus apóstolos.

3. O Evangelho é para o indivíduo. Ninguém é salvo por afinidade, por pertencer a um grupo "evangélico", ou a uma família cristã. O evangelho não é para a transformação de uma sociedade, de um grupo, mas é para o indivíduo. A expressão "de todo aquele que", usada pelo apóstolo, define a verdade do evangelho para o indivíduo. O evangelho está à disposição de todos, mas é eficaz individualmente, para cada ser humano.

4. O Evangelho opera através da crença em Jesus Cristo. A salvação anunciada no evangelho de Cristo só tem um modo de ser eficiente na vida do indivíduo: através da crença pessoal e incondicional de que Jesus Cristo é o Filho de Deus que veio ao mundo, que se entregou para ser sacrificado por nossos pecados, que ressuscitou ao terceiro dia e que foi para a presença do Pai, prometendo que retornará para exercer a sua função de juiz, julgando tanto a mortos quanto a vivos. Só é eficiente quando essa crença é manifestada ao próprio Senhor Jesus através de uma entrega total a ele. Este, e somente este, é o meio de operação do Evangelho.

A autêntica evangelização, de conformidade com o evangelho como está definido na Bíblia, precisamente no texto que analisa-

mos, pode ser observada na pregação do apóstolo Pedro, no dia de Pentecostes, que levou milhares de pessoas ao arrependimento e à crença no Senhor Jesus Cristo. Observemos no texto:

1. Pedro direcionou o povo para perceber o poder de Deus - vers. 12. O povo queria glorificar aos dois discípulos, mas Pedro sabia que não possuía poder próprio, e tratou de não deixar dúvidas, anunciando o poder de Deus.

2. Pedro anunciou o pecado cometido pelo povo - vers. 13-15. Há uma tendência em não se denunciar o pecado quando se evangeliza, mas é preciso que o homem conheça seu próprio pecado para que possa arrepender-se.

3. Pedro anunciou Jesus Cristo como sendo o Príncipe da vida - vers. 15. Jesus não foi apenas um grande profeta, um grande sábio, ou um grande fazedor de milagres, mas Jesus é a vida (Jo. 14:6) e veio para dar a vida (Jo. 3:16). Quem deseja realmente evangelizar precisa sempre apontar para Jesus como sendo o Príncipe da vida.

4. Pedro anunciou a necessidade de arrependimento - vers. 19. Sem arrependimento não há perdão dos pecados, e sem perdão dos pecados não há salvação. É muito fácil pregar um evangelho barato, dizendo que a pessoa não está errada, mas que poderia estar melhor. No entanto,

quem deseja realmente evangelizar, precisa, sem rancor nem grosserias, com amor pelas almas, dizer da necessidade de arrependimento dos pecados.

5. Pedro anunciou a necessidade de conversão - vers. 19 e 26. Quem evangeliza precisa também dizer da necessidade de conversão, de mudança de rumo, de desvio das maldades do pecado. Maldades contra o próximo, maldades contra Deus.

6. Pedro anunciou a ressurreição de Jesus Cristo - vers. 26. A fé em Jesus é alicerçada no fato de que Ele ressuscitou. Sem a ressurreição, Jesus seria como qualquer outro criador de religião. Mas na ressurreição ele cumpriu sua promessa de tomar a sua vida, demonstrando ser realmente o dono da vida.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Muitas mensagens ditas "evangelísticas" têm chegado aos nossos ouvidos através dos grandes meios de comunicação e têm desviados nossa atenção do que seja realmente evangelizar. Busquemos nas Escrituras o modelo verdadeiro de evangelização e coloquemos em prática o que a Bíblia nos ensina.

2. Não devemos ter receio de mostrar às pessoas a necessidade de terem vida eterna. Isto é

o que elas mais precisam. Estaremos fazendo um bem alertando-as para o perigo iminente.

3. Uma igreja, para anunciar que Jesus Cristo é salvador e para anunciar a necessidade de arrependimento dos pecados, precisa viver de modo a ter autoridade para assim dizer. Oremos para que Deus sempre nos capacite.

4. Não devemos ter receio de anunciar o Evangelho, pensando que somos fracos porque realmente o somos. Não existe crente poderoso. Isto é invenção de homens e mulheres mal intencionados. Quem tem o poder é Deus, é Seu Filho, é Seu Espírito, que nos capacita para o trabalho de evangelização. É só agirmos.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda- Lucas 2:8-20. As boas novas do Evangelho são anunciadas.

Terça- Rom. 1:1-17. O apóstolo Paulo define o Evangelho.

Quarta- Atos 3:12-26. Pedro prega o Evangelho aos judeus.

Quinta- Atos 10:34-48. Pedro prega o Evangelho a Nicodemos.

Sexta- João 3:1-21. Jesus prega o Evangelho a Nicodemos.

Sábado- Atos 2:14-36. Pedro prega o Evangelho no dia de Pentecostes.

Estudo 12

OS MÉTODOS DE EVANGELIZAÇÃO

Textos bíblicos: João 1:35-51; Atos 8:26-38; Mat. 5:1,2; Atos

Já pudemos firmar a convicção de que o evangelho tem uma definição bíblica imutável, que sua mensagem é perene, e isto porque o plano de Deus para a salvação do homem não muda, sendo o mesmo desde que o pecado entrou no mundo.

Alguns concordam com essa visão, mas afirmam que os métodos de evangelização devem ser mudados, conforme os tempos, ou conforme as realidades sociais dos lugares onde as igrejas estão plantadas.

No entanto, podemos dizer, sem sombra de dúvidas, que nem o evangelho muda e nem mudam os métodos de evangelização nos seus aspectos essenciais. Os métodos devem ser, isto sim, apenas adaptados a realidades físico-sociais, porém desde que as adaptações dos métodos não firam os princípios cristãos.

Essa afirmação tem base no fato de que apenas dois métodos de evangelização são constantemente encontrados nas Escrituras: a evangelização pessoal e a de multidões, que também chamamos de evangelização de massas.

É a respeito desses métodos que estaremos estudando nessa lição e na seguinte.

AEVANGELIZAÇÃO

PESSOAL - João 1:35-41; 3:1-21; 4:1-29, 39-42; Mat. 9:1,2; Lc 10:1-24; Atos 8:26-38

Quando analisamos as atividades evangelísticas do Senhor Jesus Cristo, sem sombras de dúvidas, chegamos à conclusão de que este é o método mais eficiente na evangelização, e isto porque foi o método mais utilizado pelo Mestre.

Indicamos acima alguns textos para analisarmos como exemplos, mas poderíamos citar uma grande quantidade de outros em que Jesus utilizou este método para evangelizar indivíduos.

1. O que é evangelização pessoal. É o método de evangelização em que o evangelista tem um contato pessoal direto com uma pessoa ou algumas poucas pessoas, onde é entabulado diálogo que possibilita que a verdade do evangelho seja

guarde, livrando-o do mal e sustentando-o, segundo a vontade dele, o Senhor; é uma petição onde o servo pede perdão pelos seus pecados e declara o reinado, o poder e a glória eternos, como pertencendo ao seu Senhor.

Quando uma igreja permanece na dependência de Deus, reconhecendo o seu poderio, a sua glória, o seu reinado, vive para a glorificação do Filho de Deus e esta glorificação está na anunciação de que ele é o Salvador e Senhor de todas as coisas.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Se desejamos fazer com que o mundo saiba que Jesus Cristo é o Salvador, precisamos estar unidos perfeitamente, em torno dele. Isto fará com que este mundo desunido, desumano, sem amor, perceba que fazemos parte de uma instituição diferente, cujo mentor está acima da realidade do mundo, que tem a capacidade infinita de amar perfeitamente. A nossa união fará com que muitos do mundo desejem ter a mesma experiência de vida que tivemos com o Senhor Jesus.

2. Ter a visão da salvação pela graça de Deus manifestada na dádiva do seu Filho para morrer por cada um de nós, nos impulsiona a avançarmos anunciando a outras pessoas que elas também podem desfrutar

dessa mesma graça, desde que também entreguem suas vidas aos cuidados de Jesus Cristo. Não permitamos que ensinamentos diferentes dominem nossos corações e que, assim, o sacrifício de Jesus se torne inútil para tantos que poderiam crer nele como Salvador..

3. A igreja de Jerusalém vivia um evangelho autêntico, pregando a salvação, permanecendo em comunhão, recordando-se do sacrifício de Jesus, e dependendo sempre de Deus. Isto permitia que o Senhor acrescentasse à igreja os que haviam de se salvar. Se cada igreja de Cristo viver o evangelho como a igreja de Jerusalém vivia, também o Senhor poderá acrescentar às suas igrejas de hoje, os que hão de se salvar.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - João 17:1-23. A comunhão é essencial para que a igreja testifique de Cristo.

Terça - Tiago 3:14-18. O evangelho deve ser semeado na paz.

Quarta - 1 Coríntios 11:17-29. A igreja deve comemorar a Ceia com consciência do sacrifício de Jesus.

Quinta - Atos 2:37-47. Um exemplo de igreja eficiente na missão de anunciar o evangelho.

Sexta - João 1:1-14. Os que crêem em Jesus são transformados em filhos de Deus.

Sábado - Col. 4:2-6. A necessidade de se perseverar na oração.

Estudo 3

A RESPONSABILIDADE DA EVANGELIZAÇÃO

Textos bíblicos: Ezequiel 3:16-27; Lucas 8:39; Atos 4:19,20

Nos estudos anteriores vimos que a igreja de Cristo tem uma missão específica deixada pelo seu Senhor, a de levar o Evangelho a cada pessoa, esteja ela onde estiver, pertença a que nação pertencer, pertença a qualquer religião. Vimos, também, que o evangelho não é apenas uma filosofia de vida, ou um conjunto de normas religiosas criadas por homens, ou um meio de suprir todas as ansiedades humanas; ou, ainda, um meio de se modificar a sociedade através de educação ou boas ações sociais. O que pudemos ver, com base na Bíblia, é que o evangelho é a providência de Deus, através de seu Filho, para dar a vida eterna a todos quantos crerem nele, arrependendo-se dos seus pecados e aceitando-o como Salvador e Senhor de suas vidas.

Estudamos, ainda, que evangelização é a ação de anunciar este evangelho centralizado na pessoa salvadora de Jesus, definido e objeti-

vado pelo próprio Jesus que nos comissionou e capacitou para a realização da tarefa.

Agora, estaremos analisando um aspecto dessa missão, que é de suma importância para o seu desempenho satisfatório, para que alcancemos vitória em nosso propósito de cumprirmos com seriedade e eficiência o que Cristo deseja de suas igrejas. Este aspecto é a responsabilidade de evangelizar, que está intimamente ligada à nossa razão de ser.

A RESPONSABILIDADE INDEPENDENTE DOS RESULTADOS 2 Pd. 2:5; 1 Pd. 3:20

A responsabilidade é uma atribuição pessoal que vem sempre junto com qualquer missão. Ninguém pode eximir-se da responsabilidade, por mais que procure ignorá-la, repassá-la a outra pessoa ou desenvolver argumentos negativos aparentemente razoáveis.

Este último aspecto é o caso, por exemplo, daquelas pessoas que dizem não evangelizar por saberem que não conseguirão qualquer resultado, argumentação inválida porque Cristo não nos disse para pregarmos somente se víssemos uma possibilidade de aceitação do evangelho, por parte da pessoa que está sendo evangelizada.

Os textos das cartas de Pedro falam da longanimidade de Deus para com a humanidade que seria destruída, que foi manifestada na utilização de Noé como pregoeiro da sua justiça, enquanto a arca estava sendo construída. Noé pregou durante 120 anos (Gn. 6:3) e não alcançou qualquer resultado no aspecto de conversão de indivíduos, mas alcançou êxito porque se desincumbiu da sua responsabilidade.

ARESPONSABILIDADE ADVÉM DA EXPERIÊNCIA COM CRISTO - Lc. 8:39

Um homem que vivia desagregado da sua família e da sociedade, prisioneiro de milhares de espíritos malignos que o levavam a um desespero indescritível, a uma terrível auto destruição, que estava a caminho da perdição eterna, tivera uma experiência de total libertação, regeneração e vivificação com Cristo. Como uma atitude natural de reconhecimento e gratidão, queria segui-lo quando ele entrou no barco para voltar, rejei-

tado que fora pelos gadarenos. Mas o Senhor deu-lhe uma incumbência, atribuindo-lhe uma responsabilidade: a de anunciar aos familiares as grandes coisas que Deus fizera em sua vida. Os outros viram a transformação daquele que fora um endemoniado. Mas foi ele quem passou pela experiência.

A responsabilidade de evangelizar não repousa sobre aqueles que se limitam a assistirem cultos e reuniões religiosas cristãs; ou sobre os que se dedicam a estudar os fatos históricos a respeito de Jesus somente por curiosidade ou por desejo de somar cultura; não repousa sobre aqueles que rejeitam a Cristo por causa dos seus interesses particulares; não repousa sobre aqueles que se revestem de uma religiosidade e ficam a cumprir obrigações impostas. A responsabilidade de evangelizar está sobre os ombros daqueles que passaram por uma experiência de **regeneração** por terem crido em Jesus como Salvador de suas vidas.

Todos estes que passaram pela experiência regeneradora com Cristo, precisam anunciar quão grandes coisas Deus lhes tem feito. Aquele homem de Gadara tinha sido completamente transformado. Encontrara em Cristo a dignidade, o domínio próprio, a paz, a vida. Agora precisava dar aos seus a oportunidade de também conhecerem o Filho de Deus, precisava dar aos seus a oportunidade de,

3. A igreja que persevera na comunhão, tem capacidade de semear o fruto da justiça, em paz - Tiago 3:14-18; 1Cor 14:33. Como se poderia pregar o evangelho em meio a confusões, se Deus não é de confusão, porém de paz? Como poderia o Espírito Santo agir em uma igreja cheia de facções, logo, uma igreja cheia de perturbações e obras perversas? O fruto da justiça, o evangelho, tem que ser semeado na paz, em um meio onde Deus possa agir e fazer a sua vontade.

A EFICIÊNCIA DA IGREJA ESTÁ EM RECORDAR-SE SEMPRE DA SUA SALVAÇÃO PELO SACRIFÍCIO DE JESUS

A igreja de Jerusalém permanecia no partir do pão, ou seja, na comemoração da Ceia do Senhor, no memorial que lhes recordava que Jesus Cristo morrera por seus pecados. Isto significa que seus membros, obedecendo à ordem de Jesus, estavam sempre memorizando que eram salvos, que pertenciam à igreja de Cristo, que eram herdeiros do reino dos céus, somente porque o Senhor Jesus pagara o preço do pecado de cada um na cruz do Calvário, e que tinham a esperança da vida eterna, porque ele ressuscitara. Todos os dias se recordavam da essência do evangelho: o sacrifício e a ressurreição de Jesus. Isto fazia com que pregassem sempre um evangelho autêntico e que vivessem sempre em

gratidão a Deus pela salvação que lhes concedera. Não havia naquela igreja, pelo menos naquela ocasião, espaço para o legalismo, para a soberba ou para a dúvida quanto à salvação.

É interessante notarmos que a carnal e infantil igreja de Corinto (1Cor. 3:1), que dava mais ênfase à emoções pessoais e à busca de poder pessoal do que à evangelização, perdera a visão da importância da ceia e passara a praticá-la de modo indevido, sendo necessário que o apóstolo Paulo lhes recordasse da importância do memorial deixado por Jesus (1Cor. 11:17-34), utilizando-o mais para satisfações carnis que para a recordação do sacrifício de Jesus.

O apóstolo Paulo alerta para o fato de que todas as vezes em que uma igreja participa da ceia do Senhor, anuncia a morte dele, até que venha (1Cor. 11:26).

A EFICIÊNCIA DA IGREJA ESTÁ EM PERSEVERAR NAS ORAÇÕES

As orações representam a dependência do Senhor Jesus Cristo e, logicamente, de Deus. Jesus ensinou que a oração é uma petição a Deus, em que o indivíduo se coloca no lugar de servo, esperando a recompensa do seu Senhor, tanto no que tange ao seu reino, quanto no que tange aos aspectos materiais. É uma petição onde o servo pede ao seu Senhor que o

1. Uma igreja que persevera na comunhão mostra ao mundo que Jesus foi enviado por Deus como o Salvador - João 17:20-23. O propósito do Filho, do Verbo de Deus, ao vir ao mundo, foi um só: salvar o homem que se havia perdido (Lucas 19:10; João 3:16). Ao deixar este mundo e voltar para junto do Pai, deixou sua igreja incumbida de dar continuidade à sua obra redentora, através da anunciação do evangelho. Mas, como mostrar ao mundo uma transformação completa, mostrar que fomos feitos filhos de Deus (João 1:12) e, portanto, pertencemos a uma família cujo Pai é o próprio Deus (que é essencialmente amor), se vivêssemos como estranhos ou, pior ainda, como inimigos? Como mostrar ao mundo uma transformação, sem sermos unidos, sem vivermos em comunhão perfeita uns com os outros?

Muitos têm desenvolvido teorias sobre como mostrar ao mundo que somos realmente transformados por Cristo e que Jesus realmente foi enviado por Deus ao mundo como manifestação do seu amor pelo ser humano. Mas, a marca indubitável da igreja de Cristo, que lhe permite tudo isso, é a **vivência em unidade perfeita**. Isto sempre fará com que o mundo nos olhe com admiração e sempre fará com que o mundo veja que Jesus Cristo tem, de fato, um poder regenerador.

2. A igreja que persevera na comunhão, tem um objetivo centralizado na missão deixada por Jesus Cristo - Mateus 28:19; Marcos 16:15; Lucas 24:47; Atos 1:8. A unidade da igreja não é uma unidade em torno de idéias humanas, ou de indivíduos que se levantam como líderes humanos (bem intencionados ou não). A unidade da igreja deve ser uma unidade em torno do próprio Senhor Jesus Cristo. Na sua oração intercessória Jesus demonstra que deve ser assim, ao pedir: "Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade" (Jo 17:23). Homens têm se levantado com idéias mirabolantes para a igreja de Cristo e querem que todos sejam unidos a eles. Em muitas ocasiões até reclamam dizendo que "a igreja está desunida". Quando declarou ser a videira e os seus servos os ramos da videira, Jesus demonstrou que seus servos devem ser unidos, tendo as mesmas características, produzindo os mesmos frutos e que isto só seria possível se estivessem unidos a ele que é o tronco.

E é esse Senhor, que nos une perfeitamente uns aos outros, quem determinou uma missão específica para a sua igreja, como vimos no primeiro estudo. Só seremos obedientes no cumprimento dessa missão, se estivermos, realmente ligados ao nosso Senhor e Salvador.

tanto quanto ele, passarem por uma regeneração completa.

A RESPONSABILIDADE DE EVANGELIZAR É UMA QUESTÃO DE JUSTIÇA *Atos 4:19,20*

Os apóstolo Pedro e João estavam diante de um dilema: ou obedeciam a Cristo, que lhes ordenara ir por todo o mundo e pregarem o evangelho; ou obedeciam aos principais judeus, que levaram Cristo à crucificação, que o rejeitaram como o Messias, que lhes ordenavam que não mais falassem a respeito da salvação (v. 12), a respeito do nome de Jesus, "a homem algum" (vers. 17). Côncios da responsabilidade que repousava sobre seus ombros, pela experiência e pela ordem de Cristo, responderam que **não era justo** dar ouvidos a homens e deixar de dar ouvidos à Deus. Esta noção de justiça os impedia de deixar de falar, de anunciar tudo o que haviam testemunhado no ministério do Senhor Jesus.

Se realmente somos discípulos de Cristo, se realmente fomos regenerados por ele, precisamos ter bem claro em nossa mente que, por uma questão de justiça, não podemos deixar que aspectos humanos nos impeçam de ouvir a ordem divina que nos impele à evangelização. Precisamos compreender de ma-

podemos obedecer a homens, em detrimento da obediência à ordem do Filho de Deus.

A RESPONSABILIDADE DE EVANGELIZAR É COBRADA POR DEUS *Ez. 3: 16-27*

Prestar contas de responsabilidades recebidas é um princípio divino. Jesus assim demonstrou quando contou a parábola dos talentos (Mt. 25:14-30) e das minas (Lc. 19:11-27). Aqueles senhores (figuras do próprio Cristo) deixaram responsabilidades com seus servos (figuras dos servos de Cristo) e, quando retornaram, pediram contas a eles, galardoando-os ou punindo-os conforme o cumprimento ou não de suas mordomias.

É um perigoso engano pensarmos que não daremos contas ao Senhor da nossa responsabilidade de anunciarmos o Evangelho. No texto indicado acima, há uma clara advertência divina ao seu servo (no caso o profeta Ezequiel) a respeito da sua responsabilidade de pregação:

1. Responsabilidade de falar a palavra de Deus - vers. 17. A palavra do evangelho nos foi dada pelo próprio Deus através da personificação da sua Palavra, o seu Filho Unigênito. É nossa responsabilidade levá-la adiante, sem praticarmos distorções, sem acrescentarmos idéias nossas ou de outras pessoas.

2. Responsabilidade de anunciar a possibilidade de salvação para aquele que está no caminho da morte - vers. 18. É um erro não querermos avisar ao ímpio da situação de condenação que o aguarda se não se converter. A nossa responsabilidade não será diminuída porque homens têm nos dito que não podemos "assustar" as pessoas anunciando-lhes que estão no caminho da morte. É exatamente esta anúncio que Deus quer de nós e requererá de nossas mãos o sangue daqueles que não se converterem por não terem sido avisados que poderiam ser salvos da morte eterna, crendo em Jesus Cristo. No caso de morrerem sem salvação por rejeitarem a pregação do evangelho, apesar de termos cumprido nossa responsabilidade anunciando o meio de se salvarem, a responsabilidade será somente deles (vers. 18 e 19).

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Não devemos ficar a conjecturar se devemos ou não obedecer à ordem de Cristo para pregarmos o Evangelho, mesmo que as circunstâncias nos pareçam muito adversas. Lembremo-nos sempre que temos a responsabilidade de pregar o Evangelho sob qualquer circunstância e sob qualquer perspectiva de resultados.

2. Há muitas pessoas se dizem cristãs, mas são apenas cristianizadas,

ou seja, nunca passaram por uma experiência real de conversão com Cristo e vivem um cristianismo apático, indolente. São pessoas que não têm a responsabilidade de pregar o Evangelho autêntico, de salvação de vidas. Mas há, também, inúmeras pessoas que passaram por uma experiência real com Cristo. Estas devem assumir, portanto, a responsabilidade que ele nos deu de anunciar o evangelho da salvação..

3. Estamos de posse da mensagem do Evangelho contida na Palavra de Deus. É esta que devemos anunciar porque somos responsáveis por sua propagação. É pela pregação da Palavra de Deus que seremos cobrados no dia do juízo.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda- Ez. 2. Deus manda que seu servo anuncie as Suas palavras.

Terça- Ez. 3: 16-27. A responsabilidade que o servo de Deus tem de anunciar a salvação.

Quarta- Lc. 19:11-27. A responsabilidade dos servos de Deus será cobrada no dia do juízo final.

Quinta- At. 4:1-20. Não é justo dar ouvidos à homens, deixando de cumprir a vontade de Deus.

Sexta- Lc. 8:26-39. É daqueles que têm uma experiência com Cristo, a responsabilidade de anunciar as maravilhas de Deus.

Sábado- 2 Pd. 2:1-5. Deus deu a Noé a responsabilidade de ser o pregoeiro da Sua justiça.

Estudo 11

A EFICIÊNCIA DA IGREJA NA EVANGELIZAÇÃO- III

Texto bíblico: Atos 2:37-47

Estudando o exemplo da igreja de Jerusalém, que deixou registrado o seu crescimento vertiginoso na história do cristianismo, gradativamente estamos formando o perfil da igreja eficiente na evangelização. Vimos, primeiramente, que uma igreja eficiente na evangelização precisa do poder do Espírito Santo e que este poder já está à sua disposição desde o dia de Pentecostes. Depois vimos que a igreja precisa estar perseverando na doutrina dos apóstolos, para não desandar com pregações de falsos evangelhos, que não levem o homem à salvação eterna.

Agora estudaremos as outras características que uma igreja precisa desenvolver para poder ser eficiente na obra de evangelização.

A EFICIÊNCIA DA IGREJA ESTÁ EM PERSEVERAR NA COMUNHÃO

A comunhão entre os servos de Jesus Cristo foi enfatizada por ele durante todo o seu ministério terreno. Chegando ao final, perto da

sua crucificação, em seus últimos ensinamentos, declarou: **"O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei"**.

Certamente ele tinha os seus propósitos para enfatizar tanto a necessidade de vivermos amando-nos uns aos outros. Propósitos tão intensos e definidos que, na sua oração intercessória, registrada em João 17, ele pede ao Pai que todos os seus discípulos fossem um, da mesma forma como ele e o Pai eram, também, uma unidade perfeita (v. 21-23).

Mas, devemos reconhecer que não seria fácil para cada um crente, manter essa unidade com seu irmão em Cristo, haja visto tantas diferenças individuais. Por isso o Senhor Jesus pede ao Pai que assim fosse; ou seja, que ele possibilitasse aos seus servos essa união perfeita. Esse interesse de Jesus nos mostra que o seu desejo de é possível de ser alcançado e podemos ver, também, em primeiro plano que:

para que o homem deveria se preocupar com respeito a salvação? Essa é a idéia que tem sido difundida por Satanás, para atrapalhar a evangelização, através de muitos ensinamentos estranhos que permeiam as igrejas de Cristo: a de que Jesus não voltará; não julgará os povos; não haverá o juízo final. Mas, as igrejas que estão arraigadas nos ensinamentos dos apóstolos, prestam atenção nos seus ensinamentos e crêem que o Senhor Jesus Cristo voltará para julgar. E isto fará com que crentes sinceros, com que igrejas perseverantes, manifestando um autêntico amor pelo semelhante, anunciem a salvação através de Jesus Cristo.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Se desejamos ser eficientes no cumprimento da missão que Cristo nos deu, a de anunciarmos o seu evangelho, é essencial que não fiquemos a dar ouvidos às pregações falsas, que nos afastam da verdade do evangelho. Muitos têm surgido com idéias próprias a respeito de salvação, de transformação social, que nunca foram ensinadas pelos apóstolos de Jesus Cristo.

2. Devemos nos preparar para uma batalha cada vez mais intensa contra a pregação do evangelho autên-

tico. Ventos de doutrinas falsas surgirão e se intensificarão cada vez mais. E só estaremos preparados se estivermos perseverantes naquilo que Jesus ensinou aos seus apóstolos e que estes, por sua vez, deixaram registrado para nós.

3. Devemos lembrar que qualquer que pregar outro evangelho a não ser o do Senhor Jesus Cristo, é anátema (maldito), conforme escreveu o apóstolo Paulo (Gálatas 1:8). E existem muitos que querem transtornar o evangelho de Cristo.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Apoc. 21:1-14. Os fundamentos da igreja celestial, são os doze apóstolos do Cordeiro.

Terça - Atos 4:8-12. Pedro prega que Jesus é o único Salvador.

Quarta - 1 Cor. 15:12-17. O apóstolo Paulo mostra a importância da ressurreição de Cristo para a nossa fé.

Quinta - Efésios 2:1-10. O apóstolo Paulo ensina que a salvação é pela graça de Deus.

Sexta - Rom. 1:1-17. A salvação é para todo aquele que crê em Jesus.

Sábado - 2 Pedro 3:1-13. O apóstolo Pedro ensina a volta de Jesus.

Estudo 4

REQUISITOS NECESSÁRIOS AO EVANGELISTA

Textos bíblicos: Mateus 10; Lucas 10:1-20

Quantos crentes se dizem incapacitados para a obra de evangelização porque não têm os requisitos necessários? Talvez o façam por não conhecerem realmente quais são estes requisitos. Há crentes que pensam que para se tornarem evangelistas precisam ter a mesma desenvoltura que um pastor ao subir ao púlpito, ou conhecer todos os textos bíblicos, ou passar por um seminário, ou, ainda, ser um "ex" alguma coisa.

Não é assim. Qualquer crente em Jesus Cristo pode ser um evangelista. Aliás deve ser um evangelista. No texto que indicamos, vamos perceber diretrizes traçadas por Jesus para aqueles que estavam sendo enviados à pregação do evangelho e dessas diretrizes estaremos tirando os requisitos que são básicos para que um crente seja um eficiente evangelista.

O EVANGELISTA PRECISA TER PODER - Mt. 10:1,13

Jesus chamou a si os seus discípulos e concedeu-lhes poder que abrangia tanto o campo espiritual quanto o físico. Foram capacitados a expulsarem demônios, a curarem enfermos, a estenderem a paz de Cristo, a pregarem a realidade presente do reino dos céus.

É necessário compreendermos que Jesus estava dando essa capacidade aos seus doze apóstolos e que eles formavam um grupo específico e único de seguidores dele. Precisamos, também, compreender que foram capacitados para aquela missão específica. Mas, também, é preciso entender que Jesus, antes de subir ao céu, declarou que toda a sua igreja seria capacitada, ao afirmar que seus discípulos receberiam o poder que viria sobre eles e que, conseqüentemente, seriam suas testemunhas

em todo o mundo (At. 1:8). A sua promessa se cumpriu no dia de Pentecostes, e, naquele dia, o Senhor Jesus capacitou todas as suas igrejas para a pregação do evangelho (ler estudos 6 e 7 da revista A Doutrina Bíblica do Espírito Santo, do mesmo autor destes estudos, editada por esta editora).

Isto nos leva à compreensão de que qualquer um que seja verdadeiramente crente em Cristo, que pertença a uma igreja de Cristo, não precisa ficar buscando poder para ser um evangelista, porque já está revestido de poder para testemunhar de Jesus Cristo como Salvador.

O EVANGELISTA PRECISA SER DILIGENTE - Lc. 10:1

Quem é diligente é ativo, é ágil e esta era uma qualidade do próprio Senhor quando estava no mundo. Estava sempre em movimento, aproveitando todas as oportunidades para anunciar o seu reino. Esta é uma característica determinada por Jesus aos seus setenta discípulos, quando os enviou a todas as cidades e lugares por onde ele passaria.

Uma igreja que deseje ser evangelista, que deseje cumprir a ordem de Jesus, precisa ir, precisa se movimentar, precisa ser ativa. Mas devemos nos lembrar que a igre-

Ja é a soma de cada um de nós e que precisamos ser ágeis, diligentes, indo a todos os lugares pregando o Evangelho.

O EVANGELISTA PRECISA SER DESTEMIDO - Lc 10:3,4; Mt. 10:9,10,28

O reino de Deus não é para os covardes, para os tímidos, para aqueles que têm medo de servir ao Senhor (Ap. 21:8). Não estou dizendo que o crente precisa ser temerário, que precise agir com imprudências, criando situações de perigo para si somente para dizer que é destemido. O crente precisa ser prudente, mas não pode confundir prudência com covardia.

Jesus disse aos seus discípulos que os estava enviando **como cordeiros ao meio de lobos** e determinou que não levassem nada sobressalente: nem túnicas, nem alparcas. E que não levassem nada que impedisse a mobilidade, nem bolsa, nem alforje. O destemor residia no fato de saírem sem nem mesmo poderem se prevenir com alimentação, vestuário ou dinheiro. Estariam completamente à mercê da providência divina.

O evangelista precisa ser destemido e precisa confiar completamente na providência de Deus para sua vida.

3. Uma igreja perseverante na doutrina dos apóstolos, crê que os pecados do homem podem ser apagados mediante o arrependimento dirigido ao Senhor Jesus.

Atos 3:19. Igrejas claudicantes (vacilantes, que não se firmam) na doutrina dos apóstolos estão aceitando ensinamentos de que o homem pode compensar os seus pecados fazendo boas obras, e isto tem impedido a pregação autêntica do evangelho, pois para receber a salvação, o indivíduo precisa reconhecer o seu pecado e precisa se arrepender deles, dirigindo o seu desejo de perdão àquele único que os pode perdoar, Jesus Cristo.

3. Uma igreja perseverante na doutrina dos apóstolos, crê que a salvação é dada pela graça de Deus, e não conquistada por indivíduos que façam boas obras - Efésios 2:1-10.

Um dos torpedos que Satanás tem lançado no seio das igrejas, é o ensinamento de que a salvação pode ser conquistada pelas obras, por feitos bondosos para com semelhantes. Mas o apóstolo Paulo ensina que a salvação é pela graça de Deus, mediante a fé, a confiança que o homem deposita no seu Filho, Jesus Cristo. Ensina que as boas obras não poderiam fazer o homem conquistar a salvação porque o homem foi criado por Deus exatamente para as boas obras. Ou se-ja, quando o homem realiza boas obras, não está fazendo nada

além daquilo para o qual foi criado. O apóstolo Paulo ensina que Cristo nos vivificou através do seu sacrifício e ressurreição (v. 4-6), fazendo-nos herdar os lugares celestiais.

4. Uma igreja perseverante na doutrina dos apóstolos, crê que a salvação é para qualquer indivíduo que crer no Senhor Jesus Cristo como o Filho de Deus - Rom. 1:16; Rom. 10:13.

Outro petardo que tem sido lançado por Satanás nas igrejas para parar a obra de evangelização, é a idéia da predestinação, que não é bíblica, de fato. O apóstolo Paulo, de acordo com os ensinamentos de Jesus Cristo, sempre ensinou que a salvação é para todos. No primeiro texto lemos que a salvação é para todo aquele que crê. Ora, a expressão **todo** é bastante clara no seu sentido e não deixa margem para pensamentos a respeito de uma seleção pré-concebida para seleção de pessoas que seria executada por Deus, com vistas à salvação. No segundo texto, o apóstolo Paulo enfatiza novamente que "**todo** aquele que invocar o nome do Senhor será salvo", não deixando margem de dúvidas que o seu ensinamento é o da universalidade da salvação.

5. Uma igreja perseverante na doutrina dos apóstolos, crê na vinda do Senhor Jesus para julgar o mundo - 2Pedro 3:1-13.

Se não viesse a acontecer o dia do Senhor,

objetivos ao vir ao mundo; se dá ouvidos a doutrinas falsas a respeito das características e objetivos da igreja de Cristo, fatalmente ele não conseguirá pregar um evangelho autêntico. Pode até ser uma pessoa muito dinâmica em algum tipo de atividade que pense ser evangelização, mas será um dinamismo inútil porque não levará a uma atividade evangelística autêntica.

Uma das características da igreja de Jerusalém era a sua permanência, o seu arraigamento, na doutrina dos apóstolos de Jesus Cristo, que eram os próprios ensinamentos do Senhor. E perseverar é uma atitude pessoal, que depende do indivíduo. Se os membros de uma igreja de Cristo fazem o propósito de ficarem arraigados nos ensinamentos de Jesus e dos seus apóstolos, é lógico que toda a igreja será persistente. E essa persistência será a pedra fundamental de uma igreja eficiente.

A fundamentação na doutrina dos apóstolos de Jesus é tão essencial para que uma igreja seja eficiente, que em Apocalipse 21:14, na visão que João teve da Jerusalém celestial (uma alusão à igreja celestial, uma vez que é apresentada como a esposa do Senhor), esta tinha um muro com doze fundamentos e estes eram, exatamente, os apóstolos de Jesus Cristo.

Deixar de perseverar na doutrina dos apóstolos é abrir espaço para falsas doutrinas, de falsos cristãos e isso fatalmente levará a igreja a uma derrocada na obra de evangelização.

Vejamos o porque dessa nossa afirmação:

1. Uma igreja perseverante na doutrina dos apóstolos, é uma igreja que crê em Jesus Cristo como único salvador - Atos 4:12. Um dos grandes males na obra de evangelização, é a anunciação de que pessoas poderão ser salvas por outros meios que não a aceitação de Jesus Cristo como único e suficiente Salvador. O apóstolo Pedro ensinou que não há salvação fora de Jesus Cristo.

2. Uma igreja perseverante na doutrina dos apóstolos, crê na ressurreição de Jesus - 1Cor. 15:12-17; Atos 4:10. Existem teólogos modernos que ensinam que Cristo não ressuscitou, ou que a sua ressurreição não é importante para a vida cristã. Esse é outro impecílio para a anunciação do evangelho, uma vez que toda a nossa fé está baseada no fato de Jesus ter sido ressuscitado dentre os mortos. É esse fato que nos dá a certeza da vida eterna, que nos dá a certeza de que também seremos ressuscitados dentre os mortos, por meio de Jesus Cristo. E os apóstolos ensinavam assim, como fez o apóstolo Paulo e o apóstolo Pedro, como os textos indicados registram.

O EVANGELISTA PRECISA TER ESPÍRITO DE SACRIFÍCIO - Lc. 10:7,8

É bastante interessante a afirmação de Jesus de que o obreiro é digno de seu sustento e que tenha ordenado para que seus discípulos ficassem na casa onde fossem recebidos em paz e que ali se alimentassem e repousassem. Mas também é muito interessante que Jesus tenha ordenado que seus discípulos comessem e bebessem do que "eles tivessem" na casa e que "comessem do que pusessem diante" deles. Poderiam comer muito bem, mas também poderiam comer muito mal. O povo, de um modo geral não tinha muitos bens e não podia se dar ao luxo de comer bem.

O evangelista precisa sacrificar seus próprios gostos, o seu eu, para estar observando o cumprimento da meta traçada por Cristo. Se ficarmos a cuidar muito de nossas próprias conveniências, dificilmente o evangelho poderá ser pregado com eficiência. E talvez este seja um dos maiores problemas da atualidade, porque há crentes que não querem abrir mãos de seus gostos para servirem a Cristo.

O EVANGELISTA PRECISA SER CONCISO - Lc. 10:9-11

Conciso é aquele que é preciso, exato e que não perde tempo com coisas que não são necessárias ou objetivas. Jesus tinha uma tarefa

muito grande para seus discípulos e eles não poderiam ficar discutindo com seus ouvintes, ou insistindo para que fossem recebidos. Enquanto discutiam, outros esperavam mais à frente. Não poderiam também perder tempo com mensagens que não fossem aquela determinada por ele. Por isso mandou **que pregassem e que não perdessem tempo com quem não queria ouvir a mensagem.**

Nós precisamos ser concisos na mensagem a ser pregada, a mensagem do Evangelho. Precisamos ser concisos na ação da pregação; se desejarem ouvir, graças a Deus, vamos nos empenhar na pregação. Mas se não quiserem ouvir, vamos em frente, porque mais adiante existem outras pessoas que precisam e querem ouvir a mensagem de salvação.

O EVANGELISTA PRECISA TER ALEGRIA NO DESEMPENHO DA SUA TAREFA - Lc. 10:17

A alegria no desempenho da missão superou todas as dificuldades enfrentadas pelos discípulos. Jesus os tinha mandado para o meio de "lobos", tinha enviado em uma missão árdua e extensa, tinha enviado sem que pudessem parar para gozar das alegrias da vida. Podemos imaginar quanto trabalho, quanta angústia; quanta ansiedade. Mas nada disso superou a alegria

que tiveram diante da realização da obra, do cumprimento da tarefa dada por Cristo.

Pregar o evangelho por obrigação é melhor do que não pregar. O exemplo que temos é o de Jonas que pregou por obrigação e toda a cidade de Nínive se converteu. Mas pregar o Evangelho com alegria de ter informado às pessoas de que podem ser salvas, que podem ter a vida eterna em Jesus Cristo, é muito mais edificante e é como um linimento para nossas almas. A alegria de ser um mensageiro de Cristo superava todas as aflições sofridas pelo apóstolo Paulo: os apedrejamentos, os açoites, a fome, o frio, a sede, as perseguições, as tempestades. E ele pôde chegar ao final da sua carreira com alegria e soltar o grito de vitória: *"combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé"*.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Todos nós fomos comissionados por Cristo como evangelistas e todos nós precisamos desenvolver as características bíblicas de um evangelista..
2. Sem diligência o Evangelho nunca alcançará o mundo inteiro. Não alcançará nem o bairro ou cidade onde está plantada cada igreja de Cristo.
3. Para enfrentar as dificuldades da obra de evangelização precisamos ser destemidos, precisamos

enfrentar as dificuldades, precisamos abandonar nossas conveniências. Do contrário seremos sempre crentes inoperantes, medrosos, indignos de tão grande obra deixada para nós realizarmos.

4. A paixão pelas almas perdidas nos traz alegria no desempenho da tarefa de evangelização. Olhem para nosso próximo como alguém que está caminhando para o inferno e que precisa da salvação tanto quanto nós precisamos um dia, no passado.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Mt. 10. Jesus comissiona seus doze apóstolos e lhes dá instruções.

Terça - Lc. 10:1-20. Jesus amplia a obra de evangelização comissionando seus doze discípulos.

Quarta - Lc. 9:57-62. Para sermos seguidores de Cristo, precisamos renunciar as nossas vontades.

Quinta - Lc. 10:21-24. Jesus manifesta sua exultação pelo cumprimento da tarefa dos seus discípulos.

Sexta - Lc. 12:4-12. Jesus nos ensina a sermos destemidos e confiantes na obra de evangelização.

Sábado - 2Co. 4:1-15. As atribuições não tiraram a alegria do evangelista apóstolo Paulo.

Estudo 10

A EFICIÊNCIA DA IGREJA NA EVANGELIZAÇÃO- II

Texto bíblico: Atos 2:37-47

No estudo anterior pudemos observar que uma igreja, para ser eficiente na evangelização, deve depender completamente da capacitação e ação do Espírito Santo, que já está à disposição das igrejas de Cristo para conceder-lhes poder para serem testemunhas da obra redentora de Jesus, desde que aconteceu o batismo no Espírito Santo para a igreja, no dia de Pentecostes..

No entanto, uma igreja não deve ficar inerte, esperando somente que o Espírito Santo faça tudo pela evangelização e, até mesmo, pela igreja, no sentido de dar-lhe condições de testemunhar. Há necessidade de um exercício muito atento e muito persistente, para que a igreja adquira e desenvolva certas características que permitirão a ação e direção do Espírito Santo na obra de evangelização.

Estas características podem ser observadas na igreja de Jerusalém, que era tão eficiente na evangelização que, conforme o texto, todos

os dias havia conversões, todos os dias pessoas eram salvas do sofrimento eterno, todos os dias o Senhor *"acrescentava à igreja aqueles que se haviam de salvar"*.

Para buscarmos, também, a nossa eficiência, observemos as características da igreja de Jerusalém, uma a uma.

A EFICIÊNCIA DA IGREJA ESTÁ EM SER PERSEVERANTE NA DOUTRINA DOS APÓSTOLOS - Atos 2:42

Ninguém, além de Jesus, tinha maior interesse em que as igrejas de Cristo fossem fortes na fé cristã, que fossem operantes em uma obra de evangelização autêntica. Existem pessoas que pensam que doutrina não tem nada a ver com evangelização. Mas estão erradas, porque verdadeiramente tem tudo a ver. Se um crente dá ouvidos a uma doutrina falsa a respeito do meio de se obter a salvação, da sua garantia, da missão salvadora de Jesus Cristo, dos seus

está à disposição das igrejas de Cristo para a obra de evangelização.

O que as igrejas precisam fazer, isto sim, é:

1. Dar lugar ao Espírito Santo para agir, para atuar, para usar seus membros no comprimento da tarefa deixada por Jesus Cristo. Cada membro de igreja precisa abrir espaço em sua vida para que o Espírito Santo esteja agindo, capacitando, impulsionando para a obra de evangelização.

2. Obedecer à ordem de Cristo saindo em campo pregando o evangelho a todos que encontrar pela frente e que desejam ouvir as boas novas de salvação, indo por todo o mundo, enviando missionários, sustentando a obra de evangelização até os confins da terra.

Com certeza, tendo essas duas atitudes, as igrejas de Cristo estarão usando da capacitação que lhes é dada pelo Espírito Santo para a obra de evangelização.

No entanto, a igreja, até mesmo para dar lugar ao Espírito Santo, ainda precisa de algumas outras características para atuar eficientemente na evangelização, e ditas características serão estudadas na próxima lição.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Uma igreja não precisa ficar a buscar poder do Espírito Santo para poder realizar a obra de evan-

gelização. Basta que se coloque à disposição dele, que lhe abra espaço, deixando de lado os conceitos humanos que foram introduzidos, deixando de lado o sentimento de que a eficiência da evangelização depende de idéias humanas, saídas da mente de pessoas que se julgam capazes por si só.

2. Direcionada pelo Espírito Santo, uma igreja cumprirá eficientemente a sua tarefa de anunciar as boas novas de salvação aos perdidos.

3. Jesus mandou que seus discípulos fossem por todo o mundo e pregassem o evangelho a toda criatura. Sendo prontos a obedecê-lo, estaremos recebendo naturalmente a capacitação do seu Espírito.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Atos 11:19-26, 13:1-4.

Uma igreja nova é usada pelo Espírito Santo na obra missionária.

Terça - João 16:7-13. O Espírito Santo é quem convence o mundo.

Quarta - Atos 4:1-31. Pedro e João desafiam os líderes judeus.

Quinta - Atos 9:17-29. Apesar de perseguido pelos judeus, Saulo prega ousadamente o evangelho.

Sexta - Atos 8:1-12; 26-40. Filipe é direcionado pelo Espírito Santo.

Sábado - Atos 10:9-20. Pedro é direcionado pelo Espírito Santo.

Domingo - Atos 28:11-31. Paulo, preso, prega livremente o evangelho.

Estudo 5

A PALESTRA DE EVANGELIZAÇÃO

Texto bíblico: João 4:1-12

Já estudamos qual é a missão específica da igreja e pudemos entender que a igreja é a agência de Cristo no mundo para a divulgação das boas novas de salvação. Já estudamos que evangelização é exatamente a anunciação da salvação que somente pode ser recebida através de Jesus Cristo. Estudamos, também, a respeito de características que devem ter os crentes em Cristo que desejam obedecê-lo na missão de pregar o evangelho e da responsabilidade que o crente tem de anunciar a todos os perdidos que há salvação em Cristo Jesus.

Agora vamos estudar a respeito da palestra de evangelização, de como devemos nos comportar, do que deve ser dito e enfatizado quando nos colocamos diante de alguém, ou de um auditório, com o propósito de passarmos uma autêntica mensagem evangelística, uma mensagem de salvação.

Para isto, vamos buscar o exemplo do maior evangelista que já existiu na história da humanidade, o próprio Senhor Jesus Cristo.

VENÇA OS PRECONCEITOS vers. 4-9

Vivemos em uma sociedade cheia de preconceitos que nos oprimem e nos impedem de evangelizar em muitas ocasiões. Mas quem deseja realmente evangelizar precisa estar acima de tudo isto. Jesus como evangelista, com uma tarefa tão grande, não podia ficar preso a coisas tão pequeninas inventadas por homens. Como exemplo podemos lembrar que ele, assentado à mesa de uma fariseu, apesar das críticas do dono da casa, recebeu a unção e as lágrimas de uma mulher de comportamento reconhecidamente pecaminoso pelos da cidade (Lc. 7:36-50), observando a sua fé e salvando-a dos seus pecados.

No episódio da mulher samaritana, Jesus deu diversas provas de que colocava a sua missão acima de qualquer preconceito. Por exemplo, ele passou por um lugar desprezado pelos judeus, sabendo que também os judeus eram desprezados pelos habitantes de Samaria. Poderia ter tomado outro caminho, mais usado pelos viajantes judeus, mas sabia que era necessário anunciar a salvação a alguém muito importante para ele e para o Pai. Outra manifestação de rompimento com os preconceitos foi o fato de, estando sozinho, ter se dirigido a uma mulher, também sozinha. Isto trouxe profunda impressão a seus discípulos quando retornaram (vers. 27), porque não era comum. Mas a manifestação maior de falta de preconceito, foi ter falado a uma samaritana. Os judeus não dirigiam palavra a samaritanos porque julgavam-nos uma raça inferior, misturada, que tentava ser igual a eles.

Jesus venceu os preconceitos tendo duas atitudes principais: uma para consigo próprio, quando dirigiu a palavra a alguém que normalmente outro judeu não dirigiria; a outra, com referência a quem estava pretendendo evangelizar, quando evitou o preconceito da própria mulher, que repeliu o seu pedido, ao contornar a situação e dar prosseguimento ao diálogo.

MANTENHA O OBJETIVO DA PALESTRA - vers. 10-14, 19-24

O Senhor Jesus não perdia a meta de evangelização. Depois de vencer os preconceitos e entabular a conversa, houve uma tentativa de desvio por parte da mulher que já começava a enveredar pelo caminho das diferenças pessoais. Mas o Senhor não estava ali para discutir com a mulher samaritana a respeito de ser ele maior ou não que Jacó. Estava ali para falar de vida, de salvação. Por isto, não deu curso à resposta da samaritana. Depois, quando ela chegou à conclusão de que ele era um profeta, tentou discutir a respeito de uma diferença antiga que havia entre judeus e samaritanos: o lugar correto da adoração, desejando uma discussão religiosa, Jesus, também, se desvencilhou com habilidade e demonstrou que não estava ali para discutir religião.

É preciso que se peça sabedoria a Deus e que não se perca o objetivo da palestra de evangelização. O evangelista não está palestrando para educar a sociedade, não está conversando para falar sobre política, não está para discutir diferenças pessoais, e nem está, também, para discutir religiões. O evangelista tem como meta a necessidade de o indivíduo reconhecer o seu pecado, de arrepende-se, de aceitar a Jesus como Senhor e Salvador. Tudo o que desviar dessa direção, deve ser evita-

que mostram o Espírito Santo direcionando a igreja na obra da evangelização. Existem muitos outros, mas estes são bastantes para termos essa visão com clareza. No primeiro texto encontramos o evangelho sendo pregado por Filipe em Samaria, sendo aceito por muitos samaritanos, mas encontramos também os crentes de Jerusalém duvidando da conversão de samaritanos e enviando dois apóstolos como observadores. A manifestação do Espírito Santo serviu para que os apóstolos reconhecessem que os samaritanos também tinham direito à salvação e para que, então, os apóstolos se juntassem também à evangelização daquele povo (Atos 8:25).

No segundo texto vamos encontrar Filipe, após ter evangelizado o eunuco etíope, ser arrebatado pelo Espírito Santo e levado para Azoto, onde continuou sua obra de evangelização.

No terceiro texto lemos a respeito do apóstolo Pedro sendo orientado pelo Espírito Santo para que fosse pregar na casa de um gentio e, depois, de o Espírito Santo se manifestando para que o apóstolo Pedro fosse convencido a batizar também aqueles gentios convertidos. Ou seja, lemos do Espírito Santo rompendo barreiras para que a igreja pudesse continuar sua obra de evangelização por todo o mundo.

No terceiro texto encontramos o Espírito Santo direcionando a igreja de Antioquia para a obra de evangelização, mandando que Barnabé e Saulo fossem separados e enviados a pregarem o evangelho em outros lugares.

COMO UMA IGREJA DE CRISTO OBTÉM PODER DO ESPÍRITO SANTO

Parece que todos (ou, pelo menos, a maioria) aceitam a verdade de que é o Espírito Santo quem capacita e orienta a igreja na obra de evangelização. No entanto, Satanás tem agido para distorcer nas mentes de servos de Cristo, fiéis e sinceros, o meio como obter o poder do Espírito Santo. Tem agido fazendo com que igrejas percam tempo, fazendo campanhas sinceras para obtenção de poder, com que crentes passem a vida toda buscando poder, porque desejam atuar eficientemente na obra de evangelização. Influencia para que dediquem-se a fazer abstinências, a rituais religiosos, a vigílias de oração e, até mesmo, a fazerem sacrifícios.

Se observarmos bem, a igreja não precisa, de fato, buscar poder algum, considerando-se que o poder já foi concedido à igreja de Cristo como instituição, desde o dia de Pentecostes (ver A Doutrina Bíblica do Espírito Santo, do mesmo autor, editada por esta editora, páginas 21 a 23). Já fazem dois mil anos que o poder do Espírito Santo

mando-os, que receberiam o poder do Espírito Santo e, movidos pela força divina, seriam suas testemunhas, seus anunciadores da salvação.

Vejamos alguns aspectos da necessidade de a igreja ser revestida do poder do Espírito Santo para a obra de evangelização.

1. É o Espírito Santo quem convence o pecador do seu pecado, da necessidade de arrependimento e recebimento da salvação que é concedida por Jesus Cristo. João 16:7-13. Isto porque a mensagem do evangelho é loucura para o homem comum, sem Jesus Cristo; porque a mensagem do evangelho fere a todas as tendências materialistas do ser humano; porque a mensagem do evangelho ofende frontalmente a soberba do ser humano que se julga, na sua maioria absoluta, capaz de alcançar salvação por seus próprios meios, ou que se julga sem pecados; porque a pregação do evangelho fere a todas as idéias econômico-financeiras do ser humano.

2. É o Espírito Santo quem capacita os crentes para anunciarem o evangelho apesar das dificuldades - Atos 4:1-31; 9:17-29. A pregação do evangelho fere frontalmente os interesses do inimigo de nossas almas, Satanás, que abre suas baterias malignas contra qualquer igreja de Cristo que se disponha a dispor a anunciar a salvação autêntica,

através do sacrifício de Jesus. No primeiro texto indicado acima temos o exemplo dos apóstolos Pedro e João que foram ameaçados para não falarem mais da salvação em Jesus Cristo (v. 12), desafiaram os membros do sinédrio afirmando que continuariam pregando (v. 19,20), foram para junto da igreja, que, cheia do Espírito Santo, continuou pregando com ousadia a palavra de Deus (v. 31), apesar de todas as ameaças que os apóstolos tinham recebido.

No segundo texto lemos da anúncio feita por Ananias a Saulo, de que ele seria cheio do Espírito Santo e, logo a seguir, lemos da sua ousadia em pregar nas sinagogas (exatamente as sedes religiosas daqueles que moviam ferrenha perseguição contra os cristãos), anunciando que Jesus era o Filho de Deus (devemos lembrar que Jesus foi morto por fazer esta afirmação diante dos líderes judeus), e de como também falava ousadamente no nome de Jesus, aos gregos em Jerusalém, que procuravam matá-lo. Podemos dizer, com certeza, que era o Espírito Santo quem capacitava os apóstolos e os crentes primitivos a anunciarem o evangelho, apesar de todos os perigos decorrentes do cumprimento dessa missão.

3. É o Espírito Santo quem orienta a igreja, direcionando a obra de evangelização - Atos 8:5,6,14-17; 9:39,40; 10:19,20; 44-48; 13:1-4. Indicamos acima textos

do firme e sutilmente para o bem da obra de evangelização.

MOSTRE O PECADO SEM ACUSAÇÕES - vers. 16-18

Não é função do evangelista acusar ninguém pelo seu pecado. Nem mesmo Jesus veio para acusar ninguém. Ele veio para perdoar aqueles que reconhecem o pecado, arrependem-se, e aceitam o seu sacrifício como único meio de salvação. Todos os que hoje evangelizam precisam lembrar que, para serem salvos, um dia precisaram de Cristo, que não os acusou, mas os perdoou.

Jesus nos deixou um sublime exemplo de sabedoria, conseguindo mostrar o pecado às pessoas que evangelizava, sem fazer acusações. O texto indicado para este tópico tem sido mau interpretado e pregadores têm dito que Jesus estava acusando a vida desregrada que aquela mulher tivera até o momento. Mas não foi isto que realmente aconteceu. Jesus estava mostrando à mulher que ela vivia no pecado e ao mesmo tempo incentivando a sinceridade daquela mulher que reconhecia o seu erro. Duas expressões de Jesus assim demonstram: "Disseste bem" e "isto disseste com verdade".

O próprio pecado já faz acusações ao homem e quando este é sincero diante de Deus, não titubeia em optar pela verdade. E é exatamente o que o evangelista de-

ve fazer: levar o interlocutor a encarar a verdade de sua vida de pecados e a buscar o perdão de Cristo. Mas isto sem acusações e com muita sabedoria vinda de Deus.

APRESENTE DEUS AO EVANGELIZANDO - vers. 19-24

É um erro pensarmos que todas as pessoas têm um conhecimento perfeito de Deus somente porque professam alguma religião que fala no nome dele. A mulher era praticante de uma religião (isto ficou patenteado na conversa), mas Jesus lhe disse que adorava o que não sabia.

As pessoas usam muito o nome de Deus, mas na sua grande maioria não conhecem o seu poder, o seu amor, a sua misericórdia, a sua justiça. Sabem apenas que ele existe e até o respeitam, mas seu conhecimento não passa disso. Jesus apresentou o Pai àquela mulher, dizendo-lhe de um desejo de Deus e de uma característica de Deus. O desejo apresentado foi o de que o homem tenha comunhão com ele; e a característica, foi a de ser Espírito e Senhor de todas as coisas. Daí a necessidade de ser adorado.

APRESENTE JESUS COMO O MESSIAS - vers. 25,26

Apresentar Jesus como o Messias prometido e enviado por Deus, é condição essencial para que a palestra de evangelização seja com-

completa. No episódio, vemos que a mulher já tinha uma idéia correta do Messias. Ela sabia que Deus enviaria o seu ungido para anunciar a salvação e estava somente esperando que ele viesse. Jesus se apresentou como sendo o Messias esperado.

Existem pessoas que estão ansiosas pela salvação, pelo perdão dos pecados, e que conhecem Jesus somente como alguém que viveu no passado, que foi muito bom, que curou enfermos e que morreu em uma cruz, mas não têm a visão de Jesus como sendo o Filho de Deus que tira o pecado do mundo, que ressuscitou porque é o dono da vida e que vive eternamente para nos dar a vida eterna. Estas pessoas, quando Jesus lhes é apresentado como o Messias, o Salvador, o Senhor, normalmente tomam a decisão de crer nele, de aceitá-lo em seus corações, tendo a mesma atitude que teve a mulher samaritana.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Um indivíduo só pode ser um evangelista autêntico, quando vence o preconceito pessoal e fala do evangelho a qualquer pessoa. Preconceitos são barreiras terríveis que têm impedido a eficiência da obra de evangelização.
2. Um dos meios que Satanás mais utiliza para impedir uma evangelização autêntica, é desviar o rumo da palestra. O evangelista deve

manter o rumo da mensagem que estiver anunciando, mesmo que o evangelizando faça perguntas concernentes à Bíblia ou a vida religiosa de um modo geral.

3. Não é função do evangelista ser juiz de pecadores. Não é sua função ser acusador. A sua função é alertar a respeito do pecado, suas consequências e a solução através do arrependimento direcionado a Jesus Cristo. Devemos fazer isto com muito amor pelos pecadores, apesar de, como crentes, rejeitarmos enfaticamente o pecado.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda- Luc. 7:36-50. Jesus vence o preconceito dos fariseus e dá paz e salvação a uma mulher pecadora.

Terça- João 8:1-11. Jesus não condena a mulher pecadora, quando esta o reconhece como Senhor.

Quarta- Atos 17:15-31. Paulo apresenta o Deus verdadeiro aos habitantes de Atenas.

Quinta- Atos 8:26-38. Filipe esclarece a respeito da pessoa do Messias, anunciando Jesus.

Sexta- Atos 8:1-25. Pedro e João encontram em Samaria um homem que não compreendia a messianidade de Cristo e desejava usar o seu nome para obter poderes pessoais.

Sábado- Atos 6:8-15; 7. Estevão pede a Deus que não lhes imputasse o pecado dos seus algozes.

Estudo 9

A EFICIÊNCIA DA IGREJA NA EVANGELIZAÇÃO

Texto bíblico: Atos 1:1-8, 37-47; Mat. 28:19

Conscientes de que a missão da igreja é evangelizar; de que há uma responsabilidade pessoal de cada crente no trabalho de evangelização; de que o evangelista eficiente precisa desenvolver determinadas características que o capacitem para a realização da sua tarefa, precisamos, agora, meditar um pouco a respeito de como uma igreja pode ser eficiente na evangelização. Precisamos e queremos evangelizar eficientemente através da igreja de Cristo. Mas, como fazê-lo?

Há algumas idéias muito modernas a respeito do assunto e poderíamos ficar a buscar modelos contemporâneos. Mas creio que é tempo de retornarmos ao modelo primitivo, das igrejas que, enfrentando realidades terrivelmente opostas à obra de evangelização, conseguiram levar adiante a tarefa com eficiência impressionante; conseguiram "alvorçar" o mundo do início da era cristã, com a pregação do evangelho.

Neste estudo estaremos observando o exemplo da primeira igreja cristã que existiu sobre a face da terra e que conseguiu, quase que repentinamente, evangelizar um grande número de pessoas, fazendo com que o evangelho extrapolasse fronteiras geográficas e sociais.

A IGREJA EFICIENTE É REVESTIDA DE PODER DO ESPÍRITO SANTO

Sem o poder do Espírito Santo não há obra de evangelização. Evangelizar com autenticidade, anunciando a mensagem de arrependimento dos pecados, de crença em Jesus como Salvador, visando a salvação voltada para a eternidade, é tarefa impossível para qualquer instituição humana, que não seja revestida de um poder sobrenatural divino. Por isto Jesus prometeu aos seus primeiros discípulos, confortando-os e ani-

seu servo Ananias que vá integrar aquele homem ao meio cristão. Ananias argumentou com o Senhor, mas este somente confirmou a sua ordem. Então ele foi, impôs as mãos sobre Saulo e o batizou.

Ficamos às vezes a duvidar da conversão de uma pessoa e nos cercamos de preconceitos para com ela, terminando por abandoná-la, quando Cristo quer que nos aproximemos e que cumpramos a sua ordem, batizando o novo convertido. Como servos de Cristo, não podemos permitir que conceitos nossos venham a impedir a obra de integração de novos convertidos.

4. A integração requer um envolvimento com a igreja. Seguindo adiante no texto que estamos estudando (Atos 9:19-28), vamos encontrar a complementação da integração de Saulo. Ele havia sido batizado, mas não era aceito na igreja de Jerusalém. Diz o texto (v. 26) que ele procurava juntar-se à igreja, mas que era evitado porque os irmãos não criam que ele fosse discípulo de Cristo. Barnabé, então, resolveu o problema. Tomou Paulo consigo e levou aos apóstolos, testemunhando da sua conversão. Sua atitude foi decisiva para que Paulo fosse finalmente aceito. Ananias iniciou a integração e Barnabé complementou, levando Paulo consigo, ajudando-o a se envolver com a igreja.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Não podemos deixar que tradições recebidas de homens, in-

validem os ensinamentos de Cristo e de seus apóstolos. Tradições são muito boas, quando calcadas nos ensinamentos de Jesus. Se Cristo ensinou a necessidade de batizar, precisamos estar tão interessados em fazê-lo, quanto em evangelizar. Se Cristo disse que o batismo vem antes do doutrinamento completo, não temos o direito de impedir que pessoas se batizem, somente pelo fato de ainda não saberem todas as doutrinas cristãs.

2. Devemos vencer nossos preconceitos e dúvidas a respeito de novos convertidos e, sem julgá-los, integrá-los à igreja para que possam sentir-se participantes do corpo de Cristo.

3. O trabalho de integração requer muita urgência e pertence a todo e qualquer membro da igreja, que tem o dever de se aproximar do novo convertido e auxiliá-lo na difícil tarefa de integração.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda- Atos 2: 37-41. Convertidos são integrados pelo batismo.

Terça- Atos 9: 1-18. A conversão e integração de Saulo.

Quarta- Atos 9:19-31. Barnabé complementa a integração.

Quinta- Atos 10:34-48. A integração imediata de Cornélio.

Sexta- Atos 16:25-33. O carcereiro é batizado imediatamente.

Sábado- Atos 19:1-5. Os que creram foram batizados.

Estudo 6

A MENSAGEM DE EVANGELIZAÇÃO

Texto bíblico: Gálatas 1:6-10

No estudo anterior foi enfatizada a palestra de evangelização no aspecto do comportamento do crente e da sua visão a respeito do não crente, ao anunciar o evangelho. Neste estudo estaremos enfatizando a mensagem que é autenticamente evangelística, analisando cinco verdades fundamentais que o evangelista deve conhecer e anunciar, seja em palestras pessoais ou em sermões, para que realmente a evangelização seja completa e verdadeira.

Preliminarmente precisa ser dito que muitos têm deixado a autêntica mensagem evangelística de lado, por motivos que não vem ao caso discutirmos aqui, e têm se enveredado por pregações sem objetivo realmente evangelístico, que são mais voltadas para aspectos sociais, físicos e materiais, deixando de lado a importância da alma do indivíduo. Ou seja, há uma intensa preocupação na anunciação de supostas soluções para o que é

terrivelmente passageiro em detrimento da anunciação de uma solução certa e verdadeira para a alma, que é eterna.

A respeito desse grave impedimento à pregação da mensagem autenticamente evangelística, citamos o experiente evangelista americano Billy Graham, (em todo o mundo, já levou milhares e milhares de pessoas aos pés de Jesus Cristo), que, em uma de suas mensagens proferidas no Congresso de Evangelismo em Amsterdã, em 1983, disse: *"Há ocasiões em que ouço pregações no rádio e até na televisão, ou leio periódicos religiosos e algumas vezes fico imaginando se não esquecemos a mensagem"* (O Evangelista e o Mundo Atual, editado por J.D. Douglas, São Paulo, Edições Vida Nova, 1986).

Vamos, então, estudar a respeito dessa mensagem que é autenticamente evangelística, e que não deve ser esquecida por nós que um dia fomos salvos porque a ouvimos.

MOSTRE AO PECADOR A SUA CONDIÇÃO DE PECADOR - Rom. 3:23; 5:12

Já foi dito no estudo anterior que não cabe a nós julgarmos ou ofendermos as pessoas. Mas, sem julgamentos ou ofensas, a verdade precisa ser apontada. O pastor Delcyr de Souza Lima em seu livro **DOCTRINA E PRÁTICA DA EVANGELIZAÇÃO**, editado pelo próprio autor, 3a. edição, 1989, afirma que: *"há pessoas que sinceramente se julgam boas e justas. Há outras que têm a mente em confusão, não podendo discernir com clareza o que é ser pecador. Há até os que chegam a pensar que o pecado não existe. Por isso, é necessário começar examinando se a pessoa tem ou não a consciência de ser pecadora."* (pag. 57)

O texto de Rom. 3:23 afirma que todos são pecadores, e pode ser mostrado ao ouvinte que a expressão **todos** não permite que qualquer pessoa fique de fora, não abrindo exceção. Também o texto de Rom. 5:12 mostra esta abrangência do pecado e explica o porque de todos estarem debaixo do pecado.

Existem outros textos que podem ser utilizados, tais como Gal. 5:19-21; Apoc. 21:8; Apoc. 22:15 que demonstram ao ouvinte que ele tem em sua vida algum tipo de manifestação pecaminosa e que podem ser utilizados na palestra ou pregação.

MOSTRE AO PECADOR QUE ESTÁ CONDENADO POR SUA CONDIÇÃO DE PECADO

Rom. 6:23; Luc. 16:19-31

Há pessoas que reconhecem sua condição de pecado, mas não atentam para o fato de que existe uma condenação para o pecado. É dever do crente mostrar que a condenação é uma realidade imutável. O texto de Romanos 6:23 mostra que a consequência do pecado é a morte. Ou seja, se o indivíduo vai morrer, então é pecador, e se é pecador, tem a morte como condenação sobre si.

Uma vez que o ouvinte pode argumentar que todos passarão pela morte física, até mesmo os que crêm em Jesus, o texto de Apoc. 21:8 é excelente para mostrar que a morte em referência é a condenação eterna, é a segunda morte. E o texto de Luc. 16:19-31 serve para demonstrar, através dos ensinamentos de Cristo, a que tipo de sofrimento estão condenados aqueles que morrem nos seus pecados. O pastor Delcyr de Souza Lima, em sua obra citada anteriormente, fala de quatro observações que devem ser feitas ao pecador com base neste texto:

- a) O rico não foi condenado pelo fato de ser rico, mas, sim, por seu pecado (isto ficou demonstrado no seu desprezo pelo seu semelhante);
- b) O rico, estando em tormento, pediu alívio e não o conseguiu porque **é impossível aliviar o so-**

da ordem dada por Jesus, vencendo apatia e nossos individualismos.

O MODELO NEO-TESTAMENTÁRIO DE INTEGRAÇÃO

Anteriormente estudamos textos que falam da mensagem evangelística, que foi pregada por discípulos de Jesus na igreja primitiva e que falam sempre também da necessidade de serem batizados os que se arrependem e crêm no Evangelho. Agora desejamos analisar estes textos com referência ao batismo.

1. O batismo seguia sempre o arrependimento e a conversão. Em Atos 2:38,41 lemos do apóstolo Pedro pregando o arrependimento e o batismo à seguir, e que naquele mesmo dia foram batizadas cerca de 3.000 pessoas que se converteram. Em Atos 8:36-38, lemos de Filipe evangelizando o eunuco etíope e logo à seguir batizando-o. Em Atos 16:25-33, lemos da conversão do carcereiro de Filipos e do seu batismo à seguir. Em Atos 19:8 lemos dos coríntios que creram e que foram batizados.

Diante de tantos textos, não resta a menor dúvida que as primitivas igrejas obedeciam à ordem de Cristo de pregar, batizar e ensinar. O batismo seguia, sem burocracias ou longos "cursos bíblicos" ao arrependimento e à conversão.

O que percebemos é que homens, por motivos próprios, foram aos poucos mudando o modelo neo-testamentário, e que todos nós ficamos arraigados nessas modificações sem bases bíblicas.

2. A integração era uma responsabilidade de todos os crentes. É interessante notarmos que Cristo não mandou que Paulo procurasse um dos outros apóstolos, ou a igreja de Jerusalém, para passar por um longo período de aprendizado com um grupo de "oficiais da igreja". Para integrar o apóstolo Paulo, o Senhor moveu um discípulo seu de Damasco, homem fiel a ele, obediente, porém um servo como tantos outros (Atos 9:10). Hoje a igreja fica esperando que pessoas treinadas façam a integração, que pastores, diáconos e seminaristas se incumbam de integrar os novos convertidos, quando isto é responsabilidade de todo e qualquer crente em Cristo.

3. A integração requer uma crença inabalável na transformação que Cristo produz no indivíduo. Ainda no texto que narra o batismo do apóstolo Paulo (Atos 9:10-17), encontramos um diálogo entre Ananias e o Senhor que reflete a necessidade dessa crença para que a integração possa ser realizada. Saulo era o terror dos cristãos porque os perseguia inexoravelmente. Agora Cristo ordena a

O que consuma a integração de uma pessoa a uma igreja é o batismo. No entanto, por causa da idéia extrema de que uma pessoa pode ser salva somente pelo fato de passar por um ritual religioso qualquer, que seja chamado de batismo, o batismo bíblico (ato de imergir o indivíduo que voluntariamente creu em Jesus como Salvador e Senhor da sua vida, o simbolismo da morte com Cristo e da ressurreição com ele para uma nova vida) foi perdendo a sua importância e o seu significado original e fomos sendo influenciados pela idéia de que o batismo pode ficar para depois, que não é tão importante assim.

Não foi este o ensinamento de Jesus. Ele determinou que seus servos **pregassem** o Evangelho, depois **batizassem** e depois, então, **ensinassem**.

Há uma forte tendência em se ficar esperando o novo convertido se firmar completamente, adquirir um conhecimento profundo das Escrituras, para então ser batizado. Ou seja, há uma inversão generalizada da ordem de Cristo porque a maioria das igrejas estão **pregando, ensinando e batizando**. Esta inversão tem feito com que muitos novos convertidos cansem de esperar, se afastem das igrejas batistas e procurem "igrejas" neopentecostais que costumem batizar sem nenhum critério.

Em Marcos 16:15 lemos a declaração de Jesus de que "quem crer **e for batizado** será salvo". Acertadamente afirmamos que o batismo não salva, mas também não podemos deixar de observar que não existe crença autêntica no Senhor Jesus Cristo, sem o desejo de manifestar a ele essa crença. E o que ele ordenou como manifestação, foi o batismo.

2. Falta de interesse em receber o novo convertido. Este é também um dos grandes problemas. Há igrejas que têm se fechado em comunidades altamente restritas e os que já fazem parte sentem-se no direito de estabelecer critérios pessoais para receber o novo membro. Nesses casos, os preconceitos falam muito alto e uma pessoa nova convertida que não esteja dentro de padrões pré-estabelecidos pelos membros, ou que não se enquadre perfeitamente neles, são rejeitados e observa-se que há um profundo descaso para com a integração.

Esta tendência ao fechamento do grupo, tem gerado uma apatia espiritual que tem feito com que membros de igrejas não se movimentem, absolutamente, para receber novos convertidos.

Não resta dúvida que é importante para o novo convertido ser rapidamente integrado à igreja de Cristo, que esta integração é através do batismo e que precisamos trabalhar na sequência da ordem.

frimento dos que estão na perdição;

c) Depois da morte não há mais esperança de salvação para quem tiver morrido na condenação ;

d) O pobre foi para o céu não pelo fato de ser pobre, mas por ter sido justificado por Deus.

MOSTRE AO PECADOR QUE DEUS TOMOU UMA PROVIDÊNCIA PARA A SUA SALVAÇÃO- Jo 3:16; Rom 5:8

Após ser convencido de que é pecador, de que está condenado por seu pecado, o ouvinte não pode ficar como se estivesse "num beco sem saída". O evangelista não tem o direito de fazer isto. Precisa mostrar que Deus tomou providências eficientes para afastar do homem o espectro da condenação eterna. Precisa mostrar que Deus ama a sua criatura e fez todos os esforços possíveis, traçando um plano de salvação e executando-o com o envio de seu Filho unigênito e entregando-o para morrer por nós, mesmo sendo ainda pecadores.

Em João 3:16 Jesus aponta para o fato de que ele é uma **dádiva** de Deus, como manifestação do seu **amor por nós**, com a finalidade de **dar a vida eterna**, ou seja, o escape da condenação eterna.

MOSTRE AO PECADOR O QUE ELE PRECISA FAZER PARA RECEBER A SALVAÇÃO OFERECIDA POR JESUS CRISTO - Jo. 3:16-18; 10:28; Mc. 1:14,15; Mr. 16:16

As religiões no mundo apontam muitas regras, muitos esforços pessoais para que as pessoas tentem alcançar a salvação. Notem a divergência entre as expressões **alcançar e receber**. Utilizando-se o texto de João 10:28, deve ser dito que a salvação não é uma conquista do homem, porém uma dádiva divina.

Mas é uma dádiva para quem? Para pessoas que ficam passivas, inertes, sem ação, esperando somente que Deus as salve, independentemente de suas atitudes? Não. A Bíblia nos mostra que, apesar de a salvação ser uma dádiva de Deus através do seu Filho, essa dádiva só alcança pessoas que fazem alguma coisa para recebê-la, a saber:

1. Precisa arrepender-se dos seus pecados. Em Marcos 1:14,15 pode ser mostrado que esta foi a primeira mensagem pregada por aquele que veio para dar a salvação. Em Lucas 13:5 vamos encontrar Jesus anunciando que se o homem não se arrepender, perecerá. Este arrependimento precisa ter em si a confissão de pecados, e isto pode ser mostrado em Romanos 10:9,10.

2. Precisa crer em Jesus como Salvador. Em João 3:16 Jesus afirma que todo aquele que crê nele terá a vida eterna e em João

3:18 afirma que quem crê nele não é condenado. Após o arrependimento, para que a pessoa seja salva, é necessário crer em Jesus. Não crer no sentido de saber que ele existe, que é muito bom, mas crer no sentido de confiar nele entregando-se totalmente para ser conduzido à vida eterna.

3. Precisa ser batizado em nome de Jesus Cristo. Em Marcos 16:16 vamos encontrar a afirmação da necessidade de crer e ser batizado para que o indivíduo seja salvo. Cabe ao evangelista mostrar que o batismo só é válido após o arrependimento (Atos 2:38), e que é necessário como ato que manifesta ao Senhor Jesus uma verdadeira entrega de vida a ele.

MOSTRE AO PECADOR O QUE CRISTO REALIZARÁ EM SUA VIDA SE ELE ACEITAR A SALVAÇÃO

É importante que o evangelista conclua sua palestra mostrando a quem está evangelizando, o que está reservado para quem crê em Jesus. Como exemplos, abaixo citamos algumas realizações de Cristo na vida de seus servos.

- 1. Terá o perdão dos pecados - 1Jo 1:9**
- 2. Terá uma nova vida em Cristo - 2Cor 5:17**
- 3. Será feito filho de Deus - Jo 1:12**
- 4. Terá a paz de Cristo - Jo 14:27**

5. Será sustentado por Deus - Mt 6:33

6. Terá a garantia da vida eterna no presente e no futuro - Jo 5:24.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Jesus afirmou que a verdade liberta quem está prisioneiro do pecado, em suas mais diversas manifestações, inclusive falsas religiões. A luta de Satanás será sempre para que a verdade não seja pregada. Mas o crente sincero sempre procurará conhecer a verdade de Cristo, da salvação, e a apresentará sem rodeios ou camuflagens, sabendo que está sendo instrumento de Deus para dar a indivíduos a oportunidade de serem salvos.

2. Existe um plano imutável de Deus para a salvação do homem. Apresentando as verdades bíblicas desse plano, o crente poderá estar tranquilo, sabendo que, de fato, estará transmitindo este plano divino, e não supostos meios de salvação inventados pelos homens.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Romanos 3

Terça - Gálatas 5

Quarta - Lucas 16:19-31

Quinta - Romanos 5

Sexta - 2Coríntios 5

Sábado - João 5

Estudo 8

A INTEGRAÇÃO DO NOVO CONVERTIDO

Textos bíblicos: Mt 28:19,20; At 9:1-18

Um dos maiores problemas das igrejas de Cristo que pregam a verdadeira mensagem do evangelho, tem sido integrar os novos convertidos. O problema não é somente de uma igreja, mas de inúmeras. É um problema tão sério que muitos escritores, preocupados com o problema, insistentemente têm abordado o assunto em seus livros sobre evangelização.

Esta preocupação é nítida nos grandes evangelistas, que observam que existem muitas decisões em apelos públicos, mas poucas integrações à igreja. Podemos dizer que este tem sido o problema universal das igrejas de Cristo.

No entanto, cada igreja pode e deve esforçar-se para solucionar o problema e para isto é preciso que, em primeiro lugar detectemos quais sejam as causas do problema. Isto é o que pretendemos fazer ao longo deste estudo, procurando apontar não somente as causas, mas, estu-

dar, compreender e por em prática a integração de novos convertidos.

AIMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO A UMA IGREJA DE CRISTO

Mat. 28:19,20

Um dos grandes problemas que temos enfrentado para a integração dos novos convertidos é a falta de visão da importância de o novo convertido estar integrado a uma igreja de Cristo. Esta falta de visão está tanto em lideranças quanto em crentes individualmente. Pode ser gerada por:

1. Falta de conhecimento bíblico. Houve uma distorção gradativa dos ensinamentos de Cristo e dos apóstolos a respeito do batismo quando a sua forma, quanto ao seu significado e quanto ao seu momento, dando lugar a tradições humanas, que ficaram arraigadas nos corações de muitos.

O MOMENTO PODE SER DITADO DIRETAMENTE PELO ESPÍRITO SANTO

Atos 8:26, 39-40.

Filipe recebeu uma ordem direta do anjo do Senhor para ir ao caminho de Gaza, que estava deserto. O evangelista estava em Samaria, pregando para multidões que se convertiam, estava bem no meio de uma grande movimentação evangelística. Quando recebeu a ordem não discutiu e, levantando-se, obedeceu à ordem. Deus tinha necessidade que um servo seu estivesse naquele lugar, para evangelizar em um momento determinado. Quando terminou a evangelização do eunuco, foi arrebatado pelo Espírito de Deus, que o levou para Azoto, onde continuou sua obra de evangelização.

Existem momentos de evangelização que são determinados por Deus e não adianta o crente discutir ou preferir estar aqui ou ali. Precisa somente obedecer e aproveitar o momento determinado pelo Senhor.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. O crente precisa estar sempre, com disposição para evangelizar e, sob a dependência do Espírito Santo, sabendo criar ou aproveitar momentos criados por alguém que deseja o evangelho, pela igreja, ou

pelo próprio Deus. Não deve ficar estagnado, esperando sempre que alguém pregue por ele, ou perdendo oportunidades que surgem e que podem se tornar uma benção para tantos que estão sem salvação.

2. Ficar esperando que a igreja ou outras pessoas criem oportunidades de evangelização, faz com que o crente perca muito tempo e até defina na sua fé cristã. Ele, sozinho, pode estar sempre atento para aproveitar todos os momentos para falar de Cristo, lembrando-se que um momento perdido não poderá voltar jamais.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda- At. 8:1-25. Filipe cria momentos de evangelização.

Terça- At. 10:21-33. Cornélio envia mensageiros para buscar Pedro.

Quarta. At. 16:25-34. Repentinamente surge um momento de evangelização.

Quinta- Lc. 10:1-24. Jesus organiza uma campanha de evangelização.

Sexta- At. 8:26-40. Deus providencia um momento de evangelização.

Sábado- At. 3. Pedro aproveita um momento e prega o Evangelho.

Estudo 7

O MOMENTO DA EVANGELIZAÇÃO

Textos bíblicos: At. 8:1-5,26; 10:33; 16:25-34; Lc 10:1-24

Não são poucos os crentes que desejam sinceramente evangelizar, que conhecem a responsabilidade deixada por Jesus, que têm paixão pelas almas, que conhecem a mensagem evangelística que deve ser anunciada, mas que não conseguem discernir qual seria o momento da evangelização. Ou seja, não percebem a ocasião em que deveriam evangelizar, e terminam por deixar passar muitas oportunidades preciosas, ou até mesmo perdem tempo com evangelização fora de momento adequado.

É nossa intenção mostrar à luz de alguns exemplos bíblicos, como surgem os momentos de evangelização e como devem ser aproveitados pelo crente evangelista.

O MOMENTO PODE SER PROVOCADO PELO EVANGELISTA - Atos 8:1-5

A igreja de Jerusalém, que cresce-
ra tanto pela pregação dos após-

tolos (em um curto espaço de tempo recebera pelo menos 8.000 novos membros), viu-se repentinamente sob os efeitos de uma terrível perseguição movida por Saulo. O resultado foi uma dispersão. Os crentes fugiram de Jerusalém e procuraram refúgio em outras terras. Enquanto fugiam aproveitavam para espalhar o Evangelho por onde passavam (v. 4).

O texto diz que Filipe desceu à cidade de Samaria e pregava o nome de Cristo (v.5). Podemos perceber que ele provocou uma ocasião para evangelizar aquele povo. Os judeus não evangelizariam os samaritanos, mas Filipe aproveitou a dispersão e provocou o momento de evangelizar aquela cidade. Não passou de largo, mas foi até lá dizer do amor de Cristo pelos perdidos. Aliás, a evangelização dos samaritanos foi iniciada pelo próprio Jesus quando também provocou um momento de

anunciação do evangelho, pedindo água à mulher samaritana. (Jo 4:7).

O crente precisa aproveitar oportunidades que permitam provocar momentos de evangelização, independentemente das circunstâncias que se encontrarem. Um crente enfermo pode criar momento para evangelizar outro enfermo no hospital; uma dona da casa pode criar momento para evangelizar sua vizinha; uma estudante para evangelizar um colega de escola; um viajante para evangelizar um vizinho de poltrona; um trabalhador para evangelizar um companheiro de trabalho, um comprador para evangelizar um vendedor, etc.

O MOMENTO PODE SER PROVOCADO PELO INTERESSADO NO EVANGELHO - Atos 10:33

Esta é uma das mais belas histórias bíblicas a respeito de alguém que deseja ardentemente ter comunhão com Deus e provoca um momento para poder ouvir a anunciação do evangelho. Pedro estava orando em casa, recebera uma visão divina e recebeu a visita de três homens enviados por um oficial romano de nome Cornélio, que o convidaram a ir à casa de seu senhor. Pedro aceitou o convite e ao chegar lá, o oficial já estava esperando juntamente com os seus parentes e amigos, e este,

imediatamente explica a razão do convite, e declara ao apóstolo que está ali, diante de Deus, pronto a ouvir tudo o que Deus lhe tinha a dizer através do seu servo.

Obedecendo a Deus, aquele homem criou um momento para ouvir falar do evangelho. Hoje existem muitas pessoas assim, que desejam ardentemente conhecer a Deus, conhecer ao seu Filho, que são orientadas pelo Espírito Santo e que buscam, eles próprios, criar um momento para ouvir o evangelho. Em um caso como esse, ao crente cabe somente cumprir a sua responsabilidade de anunciar a Cristo e não deixar que aquele momento se perca.

Humanamente falando, Pedro tinha tudo para não aceitar a incumbência: a distancia (um dia de viagem a pé); a posição do romano (era um oficial representante do império de Roma que dominava os judeus); e a discriminação religiosa (os judeus não entravam em casa de gentios, sob pena de terem que passar longo período de purificação). Mas, apesar de todas as suas dificuldades pessoais, ele foi obediente à ordem de Deus e o resultado foi a conversão de Cornélio, juntamente com todos daquela casa.

Quantas pessoas podem estar procurando um crente, impulsiona-

dos pelo Espírito Santo, desejando conhecer o Evangelho de Cristo?

O MOMENTO PODE SER FRUTO DE UMA SITUAÇÃO INESPERADA - Atos 16:25-34

Paulo e Silas estavam na cidade de Filipos, presos após receberem muitos açoitamentos, quando de repente um grande tremor de terra abriu todas as cadeias deixando os presos livres. O carcereiro acorda repentinamente, vê as portas abertas, pensa que todos fugiram e, desesperado pensando ter falhado em sua tarefa, tenta tirar sua própria vida. O apóstolo Paulo grita para que ele não faça assim porque todos eles estavam ali. Por aquela atitude e ate mesmo por outras anteriores de Paulo e Silas, o carcereiro percebe que esta diante de pessoas diferentes e pergunta-lhes o que precisava fazer para se salvar. Paulo e Silas anunciam-lhe o evangelho, o carcereiro crê em Cristo juntamente com todos os seus e é batizado com toda sua família.

Não houve atitudes nem da parte de Paulo, nem do carcereiro, para que propositadamente fosse provocado um momento de evangelização. Diante de uma situação momentânea, foi estabelecido um diálogo evangelístico que culminou em diversas conversões. Existem ocasiões assim na vida de cada crente, que precisam ser apro-

veitadas imediatamente para anunciação do Evangelho. São momentos que surgem e que podem nunca mais surgir novamente. Se Paulo deixasse passar o momento, o carcereiro certamente teria tirado a sua vida e morreria sem salvação apesar de ser tão acessível ao evangelho.

O MOMENTO PODE SER FRUTO DE UM PLANEJAMENTO DA IGREJA - Lc 10:1-24

Os discípulos de Jesus eram o “embrião” da igreja que estava surgindo. Jesus era o seu Pastor. Em determinado momento chama-os para si e dá-lhes a tarefa de pregar o evangelho de maneira organizada, planejada, com objetivos a serem alcançados, com atos a serem observados, com relatórios a serem prestados. Jesus estava planejando e executando a evangelização.

As igrejas sempre devem planejar momentos de evangelização. São classes de escola dominical, cultos nos lares, cultos ao ar livre, séries de conferências, cultos dominicais, visitas de casa em casa, etc. Mas estes momentos planejados sempre dependem de discípulos de Cristo que se disponham a trabalhar dentro de critérios estabelecidos biblicamente. De nada adiantaria o planejamento se não houvesse a execução.